



Guia para Docentes 2023

Proen
Pró-Reitoria
de Ensino



Assessoria pedagógica




unescc
A nossa universidade.

**ADMINISTRAÇÃO SUPERIOR DA
UNIVERSIDADE DO EXTREMO SUL CATARINENSE – UNESC**

Reitora

Profa. Dra. Luciane Bisognin Ceretta

Pró-Reitora de Ensino

Profa. Ma. Graziela Amboni

Pró-Reitora de Pesquisa, Pós-Graduação, Inovação e Extensão

Profa. Dra. Gisele Silveira Coelho Lopes

Pró-Reitor de Administração e Finanças

Prof. Me. José Otávio Feltrin

Diretor de Ensino Presencial

Prof. Dr. Marcelo Feldhaus

Diretora de Ensino de Educação a Distância

Profa. Dra. Almerinda Tereza Bianca Bez Batti Dias

Diretora de Atenção ao Estudante

Profa. Dra. Ângela Costa Piccinini

Diretor de Pesquisa e Pós-Graduação

Prof. Dr. Ismael Gonçalves Alves

Diretora de Extensão, Cultura e Ações Comunitárias

Profa. Ma. Fernanda Guglielmi Faustini Sônego

Gerente de Inovação e Empreendedorismo

Profa. Ma. Elenice Padoin Juliani Engel

Assessoria Pedagógica Universitária:

Prof. Dr. Guilherme Alves Elias - Coordenador

Profa. Ma. Ioná Vieira Bez Birolo – Assessora Pedagógica da área SAU

Profa. Ma. Paula Tramontim Pavei – Assessora Pedagógica da área CET

Profa. Ma. Gislene Camargo – Assessora Pedagógica da área HCE

Profa. Ma. Ana Paula Silva Santos – Assessora Pedagógica da área CSA

Profa. Ma. Édina Regina Baumer – Assessora Pedagógica das UC virtualizadas

ORGANIZADORES(AS):

Ana Paula Silva Santos
Édina Regina Baumer
Geisiele Bernardo Alves
Gislene Camargo
Guilherme Alves Elias
Ioná Vieira Bez Birolo
Marcelo Feldhaus
Paula Tramontim Pavei
Rafaela Ribeiro Pereira

APRESENTAÇÃO DO MATERIAL

Estimado(a) professor(a),

Apresentamos a edição atualizada em 2023 do “Guia para Docentes”. Este material foi criado para auxiliá-los a compreender melhor o nosso modelo acadêmico da Graduação Multi, que introduz uma nova arquitetura pedagógica para os cursos de graduação presenciais.

A Graduação Multi representa uma mudança significativa na maneira como concebemos e conduzimos o Ensino Superior. Por meio de uma matriz curricular flexível e abrangente, buscamos proporcionar uma formação de excelência, incentivando a interação entre as diferentes áreas do conhecimento oportunizando o desenvolvimento de competências (conhecimentos, habilidades e atitudes) que são essenciais para a sociedade do século XXI.

A arquitetura pedagógica que norteia a Graduação Multi é fundamentada em princípios de ensino e aprendizagem, em que os estudantes. Desta forma, os conteúdos teóricos e práticos se entrelaçam de maneira orgânica, mediando a compreensão e apropriação de conceitos complexos.

No “Guia para Docentes”, você encontrará informações detalhadas sobre a Graduação Multi, as novas diretrizes pedagógicas, estratégias de ensino, avaliações, além de orientações sobre como planejar suas aulas e atividades dentro dessa nova configuração.

Este guia é um convite para que você, como docente, seja parte ativa deste novo momento em nossa Instituição. Esperamos que ele se constitua como um recurso para sua prática docente e que contribua para o fortalecimento de uma pedagogia inclusiva e transformadora.

Sejam bem-vindos(as) a este novo momento da Unesc, contamos com a sua colaboração e comprometimento!



Profª Draª Luciane Bisognin Ceretta
Reitora da Unesc

PROGRAMA DE INOVAÇÃO CURRICULAR E PEDAGÓGICA: GRADUAÇÃO MULTI UNESC

A inovação curricular e pedagógica é um tema cada vez mais relevante na educação superior contemporânea. Em um mundo em constante transformação, é fundamental que as instituições educacionais se adaptem às novas demandas e desafios, buscando formas de tornar o ensino e a aprendizagem mais significativos e efetivos.

Nesse sentido, o Programa de Inovação Curricular e Pedagógica surge como uma estratégia essencial para promover a mudança e a melhoria na educação superior. Esse Programa busca implementar novas abordagens pedagógicas, metodologias e tecnologias, de forma a proporcionar aos estudantes uma educação mais dinâmica, interativa e significativa.

Neste contexto, a Graduação Multi Unesc tem como objetivo principal **oferecer aos estudantes uma formação interdisciplinar, que os prepare para atuar em uma sociedade cada vez mais complexa e interconectada, na qual é necessário ter uma visão ampla e integrada das diferentes áreas do saber.** Além disso, a Graduação Multi Unesc busca desenvolver competências, habilidades e atitudes como a criatividade, a inovação, a liderança e a capacidade de trabalhar em equipe, que são fundamentais para o sucesso profissional em um mundo globalizado e em constante mudança.

DIRETRIZES

A construção da Graduação Multi, que integra as ações do Programa de Inovação Curricular e Pedagógica da Universidade do Extremo Sul Catarinense (Unesc), possui como principais diretrizes:

- i. fortalecer o desenvolvimento da autonomia, da responsabilidade e do comprometimento da comunidade acadêmica, por meio da indissociabilidade do ensino, da pesquisa, da extensão e da inovação, como forma de co criar as mudanças da sociedade contemporânea;
- ii. promover maior flexibilidade curricular no processo formativo;
- iii. propiciar ao estudante o desenvolvimento de novas competências (conhecimentos, habilidades, atitudes) oportunizando ao egresso atuar de forma inovadora em diversos cenários profissionais.

ARQUITETURA CURRICULAR E PEDAGÓGICA

A partir dessas diretrizes, a arquitetura curricular e pedagógica da Graduação Multi foi estruturada da seguinte forma:

- a. **Matrizes curriculares organizadas em semestres com 20 semanas letivas;**
- b. **Núcleos de Formação Institucional (NCI), Núcleo Comum de Área (NCA), Núcleo Comum entre Cursos (NCC) e Núcleo Específico (NE);**
- c. **Disciplinas Presenciais;**
- d. **Disciplinas Híbridas;**
- e. **Disciplinas Virtualizadas;**
- f. **Curricularização da Extensão;**
- g. **Atividade Discente.**

Dessa forma, a Graduação Multi Unesc propicia melhoria da qualidade do ensino e da aprendizagem, aumento da satisfação dos estudantes e dos professores, maior conexão com o mundo do trabalho, fortalecimento da universidade e a maior relevância social da instituição. A Graduação Multi está em implementação e espera-se que, ao fim do primeiro ciclo, os estudantes desenvolvam habilidades de comunicação, trabalho em equipe, resolução de problemas e tomada de decisão, articulando competências técnicas específicas e de formação geral. Além disso, é importante que estejam preparados para lidar com a tecnologia e as constantes mudanças que ocorrem no mundo atual, além da capacidade de enfrentar desafios cada vez mais complexos e exigentes nos espaços de atuação profissional com senso crítico, atitude criativa, bem como, postura ética e responsável.

APRENDIZAGEM PELA EXPERIÊNCIA: OUTRAS MIRADAS PARA O ENSINO SUPERIOR¹

Socializamos aqui, dados parciais do Programa de Inovação Curricular e Pedagógica, em desenvolvimento desde o ano de 2019, nos cursos de graduação presenciais da Universidade do Extremo Sul Catarinense (Unesc), de Criciúma/SC.

A Graduação Multi, nome pelo qual é conhecido o programa, tem como uma de suas principais diretrizes, **a aprendizagem pela experiência**. Delimita como marco conceitual a aprendizagem significativa, que de acordo com Ausubel (1962, 1968), é caracterizada quando uma nova informação “ancora-se” em conhecimentos preexistentes, em um movimento de espiral, que implica um valor relacional de experiências prévias com as novas experiências, constituindo-se com significado para quem aprende. Em outras palavras: quando aprendemos algo novo, isso deve se conectar a estruturas cognitivas preexistentes, em conhecimentos já adquiridos e fazer sentido para quem aprende.

Ao longo dos últimos anos a Assessoria Pedagógica Universitária (APU) tem investigado como a aprendizagem pela experiência pode ser integrada como abordagem conceitual e metodológica no ensino superior para qualificar o engajamento dos estudantes, a permanência e a jornada de sucesso durante e após a formação. Além de investigar as estratégias utilizadas pelos docentes para integrar a aprendizagem pela experiência ao ensino superior, bem como as barreiras e desafios encontrados por docentes.

A implantação da aprendizagem pela experiência

É importante destacar que não há aprendizagem sem ensino, ou seja, não é possível pensar o ensino sem a sua consequência óbvia que é a aprendizagem. O que nos propomos neste texto, é estabelecer uma compreensão mais horizontal entre ensino e aprendizagem, superando a dicotomia do(a) docente como centro do processo, compreendendo-o como mediador e curador do desenvolvimento dos estágios cognitivos, psicomotores e afetivos dos estudantes, em prol de uma formação que ative níveis mais complexos do conhecimento, de modo que “a experiência e o saber que dela deriva são o que nos permite apropriar-nos de nossa própria vida.” (LARROSA, 2002, p.27).

Objetivando apresentar os resultados parciais desta pesquisa, ainda em andamento, optamos em integrá-los à metodologia utilizada. Do ponto de vista metodológico, a pesquisa classifica-se de natureza básica, qualitativa e com pesquisa de campo a partir da vertente dos espaços de narrativa e trocas de experiência envolvendo docentes e discentes das primeiras e segundas fases dos cursos de graduação presenciais da Unesc, ingressantes do 1º semestre de 2022, ano de implantação dos novos currículos na Universidade. Ainda em 2019, a Pró-Reitoria de Ensino – Proen, por intermédio da Diretoria de Ensino Presencial e da Assessoria Pedagógica Universitária – APU, iniciaram um processo de estudo e revisão bibliográfica das pesquisas publicadas no Banco de Teses e Dissertações da Capes e nos periódicos com estrato A1 e A2 que possuem como ênfase as práticas inovadoras

1. Texto publicado no Fórum Integrado de Ensino, Pesquisa e Inovação (FIEPE), realizado na Universidade do Extremo Sul Catarinense, abril de 2023.

realizadas no ensino superior brasileiro, americano e europeu.

O estado da arte apontou para a recorrência de publicações envolvendo a experiência, a aprendizagem significativa, a resolução de problemas reais e a conexão entre teoria e prática, com maior ênfase ao desenvolvimento de conhecimentos, habilidades e atitudes que permitam os futuros egressos atuarem em um mundo complexo, ambíguo e líquido.

Outro ponto que merece destaque refere-se às competências técnicas específicas, essenciais para a formação nas diferentes áreas do conhecimento, porém, apontadas pelos pesquisadores como não suficientes para um mundo em constantes transformações. Os estudos apontam para a necessidade de currículos que contemplem também as competências gerais, transversais as áreas do conhecimento e que desenvolvam habilidades relacionadas a liderança, resiliência, resolução de problemas reais de forma ágil e efetiva, capacidade de mudança, consciência socioambiental, dentre outros.

Em face da recorrência da palavra “experiência” nas pesquisas acessadas, ocupamo-nos em aprofundar o conceito com o estudo de algumas obras, como o texto clássico de Jorge Larrosa Bon-día (2002) em seu texto clássico “Notas sobre a experiência e o saber da experiência”, e a obra de John Dewey (2010) “Arte como Experiência” em que este argumenta que a aprendizagem deve ser baseada na experiência, e que os estudantes devem ser encorajados a explorar e experimentar o mundo ao seu redor.

De acordo com Dewey (2010), a educação deve estar voltada para a resolução de problemas e para a aplicação prática do conhecimento. Nos estudos de Paulo Freire (1996), que a aprendizagem deve ser baseada na experiência do estudante e deve ser voltada para a transformação social onde a educação é um processo dialógico em que o estudante e o professor trabalham juntos para construir o conhecimento.

É importante destacar que há distâncias teóricas e conceituais entre os autores citados em relação ao uso do termo experiência e aprendizagem pela experiência, no entanto, interessa-nos uma ampliação semântica de modo a abarcar as especificidades das áreas do conhecimento presentes na Universidade (Ciências Sociais Aplicadas; Ciências, Engenharias e Tecnologias; Ciências da Saúde; e, Humanidades, Ciências e Educação) respeitando as singularidades e mantendo a unidade pedagógica institucional.

Finalizada essa etapa, a Universidade deflagrou um movimento envolvendo os coordenadores dos cursos, Núcleos Docentes Estruturantes – NDE, colegiados dos cursos e representantes discentes para discutir a atualização do Projeto Pedagógico Institucional – PPI, culminando na reestruturação dos Projetos Pedagógicos dos Cursos – PPC e nos Planos de Ensino dos componentes curriculares. Muito mais do que uma mudança de matriz curricular, iniciamos um processo de repensar o currículo de modo mais integrado, flexível, conectado com as necessidades regionais, nacionais e mundiais, e sobretudo, uma jornada formativa plena de significados, compreendendo a experiência como singular, heterogênea, ou seja, se faz singular dentro da pluralidade em tempos e intensidades distintas em cada sujeito.

Para que isso ocorra, a organização da jornada formativa precisa ser organizada de modo a promover a autonomia e o protagonismo do estudante, que sai de uma posição passiva de receptor de informações e desenvolve competências de domínios mais complexos. Portanto, fez-se necessário um forte investimento na Formação Permanente dos Docentes da Universidade, criando espaços de partilha, estudo, aplicação, contato com diferentes métodos de ensino e aprendizagem, rediscutindo o papel da ação docente no ensino superior.

Embora a Universidade já desenvolva o Programa de Formação Permanente dos seus Docentes desde 1997, potencializamos as ações de modo mais sistêmico e integrado a partir de 2019. Especialmente a partir de 2022, realizamos ações imersivas com os(as) docentes que atuam nos novos currículos de modo a acompanhá-los cotidianamente por meio de encontros, rodas de conversa,

comunidades de aprendizagem e assessoramento pedagógico.

Compreendemos que o docente precisa sentir-se apoiado pela instituição, desconstruindo a solidão pedagógica e construindo redes mais colaborativas entre pares. Em 2023, estamos iniciando o terceiro semestre com os novos currículos e somamos 200 docentes com formação permanente potencializada para atuação nesses currículos que preconizam a aprendizagem baseada na experiência.

Enquanto resultados preliminares, além da atualização do PPI e do PPC, reconstruímos os Planos de Ensino tornando-os mais orgânicos e voltados às competências necessárias a cada etapa formativa do estudante. Nesse sentido os docentes são mobilizados a construir junto com etapa formativa do estudante. Nesse sentido, os docentes são mobilizados a construir junto com os estudantes experiências basilares, que promovam a aprendizagem significativa a partir de projetos concretos, em que os estudantes são convidados a enfrentar problemas complexos e a buscar soluções criativas, o que os leva a uma compreensão mais abrangente do assunto. Além disso, a iniciativa incentiva os estudantes a assumirem responsabilidades por sua própria aprendizagem, promovendo mais autonomia e protagonismo.

Outro dado relevante, constatado a partir da autoavaliação discente realizada semestralmente pela Comissão Própria de Avaliação – CPA, foi a percepção dos estudantes em reconhecer que ao se envolver em atividades práticas, desenvolvem habilidades essenciais, como trabalho em equipe, comunicação eficaz, pensamento crítico e resolução de problemas que são altamente valorizadas pelo mundo do trabalho e fundamentais para o êxito em qualquer carreira.

É necessário destacar alguns desafios encontrados até aqui, dentre eles, a forte predominância da racionalidade técnica presente em algumas áreas do conhecimento, que sobrepõem o conteúdo e a memorização acima de níveis mais profundos de compreensão, análise e criação.

Há ainda alguns docentes com maior resistência à mudança, uma vez que estão acostumados com métodos de ensino mais tradicionais e pouco familiarizados com propostas mais colaborativas e interdisciplinares e ainda outros com dificuldades de compreender o processo de ensino e aprendizagem, que também se dá pela virtualidade.

Do mesmo modo, alguns estudantes também preferem métodos de ensino mais tradicionais e apresentam algumas dificuldades em se adaptar em propostas mais práticas, que exijam maior autonomia e corresponsabilidade no processo de formação.

Em ambos os casos precisamos considerar as trajetórias de formação dos professores e dos estudantes, que, em grande parte, são resultado de experiências que priorizaram a centralidade do professor como detentor do conhecimento em aulas predominantemente expositivas e/ou de ancoragem tecnicista, compartimentalizadas em disciplinas que pouco se relacionam.

Ao professor temos fortalecido ainda mais os momentos de formação e trocas entre pares de modo que possam compartilhar as suas angústias, ouvir experiências exitosas de colegas e encontrar apoio institucional para construir novas miradas pedagógicas. Aos estudantes, ampliamos os momentos de escuta de suas necessidades, de modo a aproximar as expectativas das necessidades curriculares formativas.

Em conclusão, até o momento dessa escrita, os dados nos indicam que a aprendizagem pela experiência na educação superior propicia a aprendizagem significativa defendida por Ausubel. Essa abordagem tem proporcionado um aprendizado mais relevante, ajudando os estudantes a desenvolver habilidades práticas e a mobilizar o conhecimento adquirido nos diferentes espaços de aprendizagem (físicos e digitais), em contextos do mundo real.

Além disso, os relatos dos docentes nos encontros da Formação Permanente e a manifestação dos estudantes das fases envolvidas na autoavaliação institucional, mostram que a aprendizagem pela experiência promove o desenvolvimento pessoal e social dos estudantes, incentivando a colaboração, a reflexão crítica e o pensamento criativo, preparando-os para enfrentar desafios complexos e incertos do mundo contemporâneo com outras miradas, mais inventivas e humanizadas.

REFERÊNCIAS

AUSUBEL, D. P. **Educational psychology: a cognitive view**. New York: Holt, Rinehart and Winston, 1962 e 1968.

BONDÍA, Jorge Larrosa. Notas sobre a experiência e o saber de experiência. **Rev. Bras. Educ.** [online], n. 19, p. 20-28, jan./abr. 2002a. Disponível em: <https://bit.ly/3GcXRL1>. Acesso em: 7 maio 2022.

DEWEY, John. **Arte como experiência**. Tradução de Vera Ribeiro. São Paulo: Martins Fontes, 2010.

FREIRE, Paulo. **Pedagogia da autonomia: saberes necessários à prática educativa**. São Paulo: Paz e Terra, 1996.

COMUNIDADES DE APRENDIZAGEM: EM PAUTA, ESTUDOS COLABORATIVOS SOBRE A DOCÊNCIA NO ENSINO SUPERIOR

A educação superior é um processo complexo e dinâmico que demanda constante reflexão e atualização dos professores para acompanhar as transformações e desafios do mundo contemporâneo. Nesse sentido, as comunidades de aprendizagem de professores têm se mostrado uma estratégia relevante para a formação continuada e o desenvolvimento profissional no ensino superior.

Segundo Almeida² (2019), as comunidades de aprendizagem de professores são espaços de reflexão e diálogo que buscam promover o compartilhamento de experiências, conhecimentos e práticas pedagógicas entre docentes. Esses espaços têm como objetivo principal estimular a reflexão crítica sobre a própria prática docente e a busca por novas estratégias e metodologias que possam contribuir para a melhoria do processo de ensino e aprendizagem.

Diversos estudos recentes têm destacado a importância das comunidades de aprendizagem de professores no ensino superior. Segundo Leite, Barros e Oliveira (2019)³, essas comunidades permitem a construção coletiva do conhecimento, a troca de ideias e o fortalecimento da interdisciplinaridade.

Além disso, as comunidades de aprendizagem de professores possibilitam o desenvolvimento de uma cultura de aprendizagem colaborativa, oportunizam a ampliação do repertório pedagógico dos docentes e contribuem para a formação de uma identidade profissional mais consolidada e coerente, que converge para o que Tardif (2007)⁴, apresenta como saberes docente.

Segundo Torres (2017)⁵, as comunidades de aprendizagem de professores promovem a reflexão crítica sobre a própria prática docente e a construção de um perfil mais autônomo, criativo e inovador. Essa formação de identidade profissional pode contribuir para a melhoria da qualidade do ensino e da aprendizagem e para o fortalecimento da imagem e da relevância social da instituição de ensino superior.

No entanto, ainda há desafios, um deles é a necessidade de estabelecer uma cultura institucional favorável à colaboração e à troca de conhecimentos entre os docentes. Segundo Ferreira e Garcia (2020)⁶, é importante que a instituição de ensino superior reconheça a relevância das comunidades de aprendizagem de professores e ofereça suporte e incentivos para a sua criação e manutenção.

2 ALMEIDA, L. P. Comunidades de aprendizagem de professores: reflexões sobre o desenvolvimento profissional docente. *Revista de Estudos em Educação*, v. 30, n. 72, p. 153-167, 2019.

3 LEITE, S. S. S.; BARROS, R. S.; OLIVEIRA, L. H. Comunidades de aprendizagem no ensino superior: uma análise da prática docente interdisciplinar. *Revista Brasileira de Educação*, v. 24, 2019.

4 TARDIF, Maurice. *Saberes docentes e Formação Profissional*. Tradução de Francisco Pereira. 8. ed. Petrópolis: Vozes, 2007.

5 TORRES, R. P. Comunidades de aprendizagem de professores no ensino superior: um estudo de caso. *Revista Brasileira de Educação*, v. 22, n. 68, p. 279-298, 2017.

6 FERREIRA, R. A.; GARCIA, L. R. Comunidades de aprendizagem de professores no ensino superior: desafios e possibilidades. *Revista Ibero-americana de Estudos em Educação*, v. 15, n. 1, p. 273-291, 2020.

Outro desafio é a necessidade de superar as barreiras geográficas e de tempo que podem dificultar a participação dos docentes nas comunidades de aprendizagem. Nesse sentido, as tecnologias digitais podem ser uma alternativa relevante para a promoção da colaboração e do compartilhamento de conhecimentos entre os professores.

Segundo Santos (2018)⁷, as tecnologias digitais permitem a criação de redes de aprendizagem colaborativa que transcendem as fronteiras geográficas e temporais. Diante desses desafios, torna-se fundamental a discussão e reflexão sobre a implementação e consolidação das comunidades de aprendizagem de professores no ensino superior.

Nesse contexto, os estudos colaborativos sobre a docência no ensino superior ganham destaque, na medida em que buscam compreender como as comunidades de aprendizagem podem contribuir para a formação de professores mais qualificados.

O desenvolvimento a partir da identificação de temáticas principais, de interesse comum entre os docentes, por meio de fóruns consultivos e momentos de escuta em atividades de formação permanente.

Além disso, a escolha das temáticas se deu também pelo alinhamento com as novas tendências educacionais, pautadas na inovação curricular e pedagógica, que são premissas centrais da Graduação Multi Unesc, evidenciadas nos estudos de BARKLEY; CROSS; MAJOR (2020)⁸, FREITAS (2021)⁹ e KURBAN; KUCUKKAYA; KURT (2021)¹⁰.

Cabe destacar que as comunidades de aprendizagem da Unesc estão em seu primeiro semestre de execução, com encontros quinzenais, conduzidos e organizados pela Assessoria Pedagógica Universitária. Todos os professores da Unesc são convidados a participar das comunidades de aprendizagem, por meio de ampla divulgação nos canais oficiais da Unesc e sensibilização das coordenações de curso, Assessoria Pedagógica Universitária e pelos seus pares.

Foram priorizadas metodologias disruptivas para condução dos encontros com os professores, como o uso de sala de aula invertida, rotação por estações, troca de experiências, relatos e outras formas efetivas de condução.

Foram priorizadas e elencadas três temáticas principais pelos docentes, as quais norteiam os encontros na comunidade de aprendizagem da Unesc:

- i. Metodologias e estratégias efetivas de aprendizagem;
- ii. Avaliação no ensino superior;
- iii. Docência do Ensino Superior.

Com o objetivo de qualificar o processo educacional e, conseqüentemente, o desempenho dos estudantes, diversas abordagens têm sido utilizadas por educadores, como a aprendizagem ativa, a gamificação, a sala de aula invertida e a colaboração entre os alunos.

Segundo Bonwell e Eison (1991)¹¹, a aprendizagem ativa consiste em envolver o estudante em experiências que o levem a construir o próprio conhecimento.

Já a gamificação, de acordo com Shirvani et al. (2021)¹², busca utilizar elementos de jogos para tornar a aprendizagem mais interessante e engajadora. A sala de aula invertida, por sua vez, de acordo com Kuo e Walker (2020)¹³, consiste em mudar a dinâmica tradicional da sala de aula, em que o

7 SANTOS, J. C. Comunidades de aprendizagem de professores no ensino superior mediadas pelas tecnologias digitais. Revista Diálogo Educacional, v. 18, n. 57, p. 207-223, 2018.

8 BARKLEY, E. F.; CROSS, K. P.; MAJOR, C. H. Collaborative learning techniques: A handbook for college faculty. John Wiley & Sons, 2020.

9 FREITAS, L. B. et al. Educação 4.0 e o uso de tecnologias no ensino superior. Revista Brasileira de Inovação Tecnológica em Saúde, v. 2, n. 1, p. 1-10, 2021

10 KURBAN, C.; KUCUKKAYA, M.; KURT, A. N. A conceptual model for the use of educational technologies in higher education: A systematic review. Australasian Journal of Educational Technology, v. 37, n. 1, p. 96-110, 2021.

11 BONWELL, C. C.; EISON, J. A. Active learning: Creating excitement in the classroom. 1991.

12 SHIRVANI, H. et al. Gamification of education: A systematic literature review. Education and Information Technologies, v. 26, n. 4, p. 4307-4341, 2021.

13 KUO, Y.-C.; WALKER, A. E. The effects of flipped learning model on student engagement and academic performance in higher education: A meta-analysis. Educational Research Review, v. 30, p.100367, 2020.

professor ministra a aula e o aluno faz a lição de casa, invertendo esses papéis e permitindo que o aluno tenha mais autonomia sobre sua aprendizagem.

A colaboração entre os alunos também tem sido destacada como uma estratégia efetiva de aprendizagem. Barkley et al. (2020)¹⁴ afirmam que a colaboração estimula a discussão e a troca de ideias, o que pode levar a uma compreensão mais profunda do conteúdo.

Dessa forma, é importante que os educadores desenvolvam metodologias e estratégias, buscando sempre inovar e adaptar suas práticas para melhor atender às necessidades dos alunos e promover uma aprendizagem mais significativa e engajadora.

Já a avaliação no ensino superior é uma temática fundamental para garantir a qualidade do processo educacional e o sucesso dos estudantes. Por meio da avaliação, é possível, entre outras verificações, acompanhar o desempenho dos estudantes e verificar se os objetivos de aprendizagem foram alcançados.

Segundo Pellegrini et al. (2018)¹⁵, a avaliação deve ser uma atividade contínua, integrada ao processo de ensino e aprendizagem, e deve ser utilizada como uma ação pedagógica para orientar o aprendizado dos alunos. Além disso, a avaliação deve levar em consideração as habilidades e competências que se propõe que o estudante alcance até o final do curso.

Por fim, Alves (2013)¹⁶ ressalta a importância da transparência na avaliação, ou seja, a necessidade de que os critérios e objetivos da avaliação sejam claros e objetivos, para que os alunos saibam exatamente o que é esperado deles.

Neste sentido, faz-se necessário que os docentes estejam atentos a importância das reflexões sobre as metodologias e estratégias efetivas, bem como sobre a avaliação no ensino superior e a utilizem de forma adequada, buscando sempre orientar o aprendizado dos estudantes com vistas a garantir a qualidade do processo educacional.

Estes e outros temas da docência do ensino superior são estudos indispensáveis para garantir a qualidade da formação dos profissionais em serviço.

É necessário que os professores que atuam nessa área possuam habilidades específicas e estejam constantemente atualizados em relação às tendências educacionais, sobretudo porque muitos docentes que atuam no ensino superior são profissionais bacharéis, mestres e doutores em áreas específicas, sem formação pedagógica.

Já Alves (2014)¹⁷ destaca a importância da formação permanente de docentes do ensino superior, visando aprimorar suas habilidades e competências, bem como desenvolver uma postura reflexiva sobre sua prática docente. Por fim, Tardif (2014)¹⁸ ressalta a importância da autonomia do professor no processo educacional, ou seja, a capacidade de o docente tomar decisões pedagógicas de forma autônoma e consciente, considerando as características dos estudantes e os objetivos do Projeto Pedagógico do Curso.

Logo, a docência no ensino superior abarca um conjunto de estudos necessários para garantir a qualidade da formação dos futuros profissionais, sendo necessário que os professores estejam constantemente atualizados e preparados para lidar com as demandas e desafios dessa área. Sobre a experiência dos professores participantes da comunidade de aprendizagem da UNESCO há aderência de docentes das diferentes áreas do conhecimento, os quais interagem entre si, fazendo relações e aplicações às suas realidades.

Cabe enfatizar que, por ser algo novo, construído de forma colaborativa pelos próprios docentes, os encontros são dinâmicos, com mudanças de rota inerentes aos anseios e perspectivas dos

14 BARKLEY, E. F.; CROSS, K. P.; MAJOR, C. H. Collaborative learning techniques: A handbook for college faculty. John Wiley & Sons, 2020.

15 PELLEGRINI, A. M. et al. Avaliação da aprendizagem no ensino superior: desafios e possibilidades. Revista de Ensino de Ciências e Matemática, v. 9, n. 3, p. 34-52, 2018.

16 ALVES, M. T. G. Avaliação educacional no ensino superior: práticas e tendências. Ensaio: Avaliação e Políticas Públicas em Educação, v. 21, n. 80, p. 633-652, 2013.

17 ALVES, M. T. G. Docência do ensino superior: competências, saberes e desenvolvimento profissional. São Paulo: Cortez, 2014.

18 TARDIF, M. Saberes docentes e formação profissional. Petrópolis, RJ: Vozes, 2014.

participantes. Até o momento, aproximadamente 200 professores participaram dos encontros das comunidades de aprendizagem.

Estes docentes também são inseridos em grupos virtuais de discussão, de acordo com sua temática de interesse.

As comunidades de aprendizagem de docentes têm se mostrado uma estratégia relevante para a formação permanente e o desenvolvimento profissional no ensino superior. Esses espaços permitem a construção coletiva do conhecimento, a troca de ideias e o fortalecimento da interdisciplinaridade.

Além disso, as comunidades de aprendizagem de docentes possibilitam o desenvolvimento de uma cultura de aprendizagem colaborativa e a ampliação do repertório pedagógico dos docentes.

No entanto, ainda existem desafios a serem enfrentados na sua implementação e consolidação, como a necessidade de estabelecer uma cultura institucional favorável à colaboração e à troca de conhecimentos entre os docentes. Diante desses desafios, torna-se fundamental a discussão e reflexão sobre a implementação e consolidação das comunidades de aprendizagem de docentes no ensino superior.

Nesse contexto, os estudos colaborativos sobre a docência no ensino superior ganham destaque, na medida em que buscam compreender como as comunidades de aprendizagem podem contribuir para a formação de docentes mais qualificados e engajados.

Aprendizagem pela Experiência - O processo formativo na Graduação Multi

A Graduação Multi Unesc tem como objetivo principal oferecer aos estudantes uma formação interdisciplinar, que os prepare para atuar em uma sociedade cada vez mais complexa e interconectada, integrando as diferentes áreas do saber, conforme apresentado nas Figuras 01 e 02.

Figura 01 - Infográfico do processo formativo da Graduação Multi



FONTE: UNESC, Assessoria Pedagógica Universitária (2023)

Figura 02 - A experiência formativa na Graduação Multi



FONTE: UNESCO, Assessoria Pedagógica Universitária (2023).

APRENDIZAGEM POR COMPETÊNCIA

A competência, segundo Roldão (2003)¹⁹, representa uma capacidade complexa, em que o indivíduo, ao se deparar com uma situação específica, é capaz de mobilizar, selecionar e integrar uma variedade de conhecimentos, habilidades e atitudes de maneira coerente e pertinente. Essa mobilização exige uma compreensão sólida e ampla desses elementos, permitindo ao sujeito aplicá-los de forma ajustada a diferentes contextos e situações. A competência, portanto, não é um atributo estático, mas uma qualidade dinâmica, flexível e adaptável, que permite ao indivíduo responder de forma eficaz e inovadora às demandas e desafios variáveis do ambiente em que se encontra.

Essa compreensão da competência como um conjunto integrado de saberes, atitudes e habilidades amplia ainda mais o seu alcance e relevância no contexto educacional. A competência permite que o estudante seja capaz de desenvolver uma atividade específica dentro de um contexto social, de acordo com o seu nível de formação. Assim, a formação de competências não se limita ao acúmulo de informações, mas envolve uma profunda compreensão da interconexão entre teoria e prática, o desenvolvimento de habilidades práticas, a disposição para aprender e adaptar-se, e a capacidade de aplicar o conhecimento de maneira eficaz e responsável. Essa visão da competência enfatiza o papel da educação na preparação dos indivíduos para serem agentes ativos, críticos e responsáveis em uma sociedade em constante mudança.

19. ROLDÃO, M. C. Avaliação de competências e gestão do currículo – as questões dos professores. Lisboa: Editorial Presença, 2003.

COMO REDIGIR UMA COMPETÊNCIA:

COMPETÊNCIA = AÇÃO + CONHECIMENTO + HABILIDADE + ATITUDE

Ação: a partir da escolha de um verbo da Taxonomia de Bloom designamos a ação que se espera do estudante nos domínios cognitivo, psicomotor e afetivo. **Conhecimento:** descreve os saberes a serem trabalhados.

Habilidade: descreve a aplicação dos saberes em campo específico

Atitude: comportamento que se deseja encorajar no estudante.

EX1: Aplicar conhecimentos matemáticos, científicos e tecnológicos em projetos de Engenharia de forma precisa.

Ação: Aplicar

Conhecimento: conhecimentos matemáticos, científicos e tecnológicos

Habilidade: em projetos de Engenharia

Atitude: de forma precisa

EX2: Compreender as estruturas do corpo humano no atendimento em saúde de forma ética.

EX3: Aprimorar o conhecimento da língua falada e escrita por meio da leitura e escrita de textos de forma adequada com a situação sócio-comunicativa de uso.

EX4: Compreender as principais funções da administração de marketing na formulação de estratégias mercadológicas de forma atualizada.

A TAXONOMIA DE BLOOM NO PROCESSO DE COMPREENSÃO E IMPLEMENTAÇÃO DE COMPETÊNCIAS E OBJETIVOS DE APRENDIZAGEM

A Taxonomia de Bloom (BLOOM, 1956)²⁰, desenvolvida na década de 1950 por Benjamin Bloom e colaboradores, serve como uma estrutura hierárquica vital para a compreensão e implementação das competências e dos objetivos de aprendizagem.

No contexto acadêmico, particularmente no ensino superior, estes domínios são associados à “Roda de Verbos”. Essa roda constitui uma série de verbos atrelados a cada domínio, servindo como pontos de partida na formulação das competências, que incluem combinações específicas de conhecimentos, habilidades e atitudes para cada nível de estudo, e os objetivos de aprendizagem que incluem o objeto de aprendizagem e condição situacional.

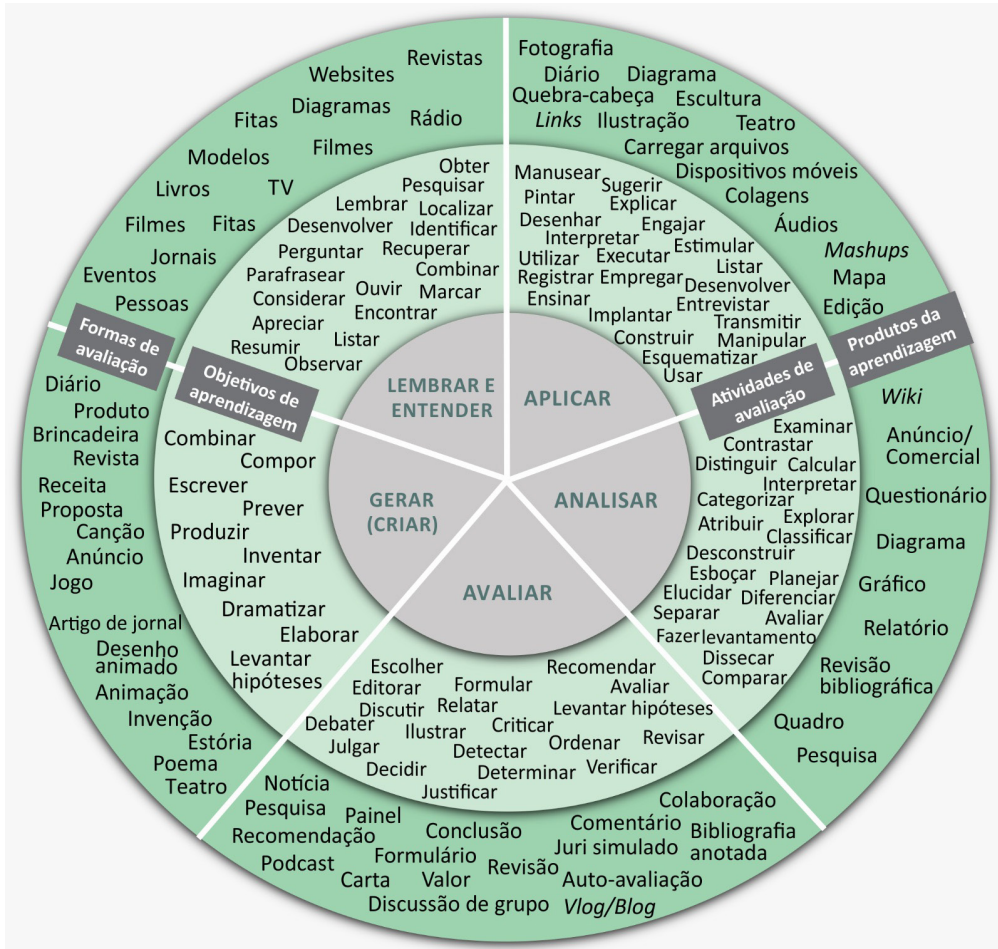
Ao utilizar a Taxonomia de Bloom e a Roda de Verbos, os docentes têm a oportunidade de planejar, ensinar e avaliar com precisão e eficácia. Tal alinhamento conduz a uma aprendizagem mais profunda e significativa, personalizando a experiência educacional para atender às necessidades individuais dos estudantes. Esta taxonomia é dividida em três domínios principais, cada um abordando um aspecto específico da aprendizagem.

Complementando essa estrutura, as figuras 03, 04 e 05 fornecem esquemas visuais dos três domínios, contribuindo para um planejamento mais efetivo e uma compreensão holística dos objetivos de aprendizagem.

20. BLOOM, B. S. et al. Taxonomy of educational objectives. New York: David McKay, 1956. 262 p.

Domínio Cognitivo: Centraliza-se nas habilidades intelectuais e de conhecimento, abrangendo desde a lembrança de fatos até a criação de novos conhecimentos por meio da análise, síntese e avaliação (Figura 03).

Figura 03 - Adaptação da Taxonomia de Bloom - **DOMÍNIO COGNITIVO**.



LEMBRAR e COMPREENDER

Habilidade de reconhecer, compreender, relembrar e expressar informação.

ANALISAR

Habilidade de construir relações complexas a partir de elementos factuais únicos, reconstruir relações e acessar necessidades

GERAR (CRIAR)

Habilidade de criar novas representações de estruturas de conhecimento, combinando conjuntos complexos de informação em contextos originais

APLICAR

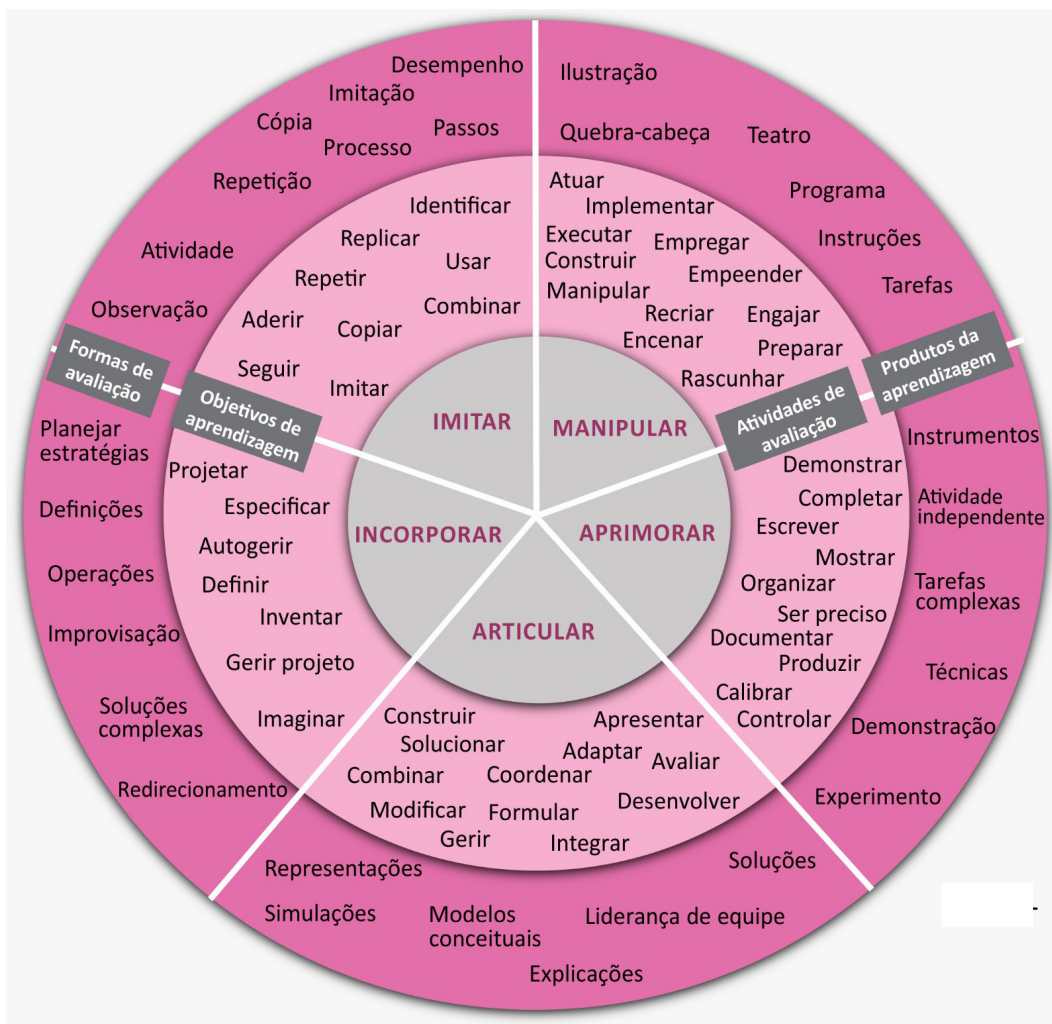
Habilidade de aplicar informação factual e apresentar teorias, modelos e estruturas em contextos e problemas reais

AVALIAR

Habilidade de realizar julgamentos complexos sobre a natureza do contexto, das informações e dos processos para estabelecer novas conclusões não representadas nas informações originais

Domínio Psicomotor: Enfoca habilidades físicas e motoras, como manipular objetos e executar procedimentos técnicos, integrando a prática e a criação (Figura 04).

Figura 04 - Adaptação da Taxonomia de Bloom - **DOMÍNIO PSICOMOTOR.**



IMITAR

Habilidade de copiar, replicar as ações de outros or meio de observação.

APRIMORAR

Habilidade de realizar ações com expertise e sem intervenções; Habilidade de demonstrar e explicar ações a outros.

INCORPORAR

Habilidade de realizar ações de maneira automática, intuitiva ou inconsciente de forma adequada ao contexto.

MANIPULAR

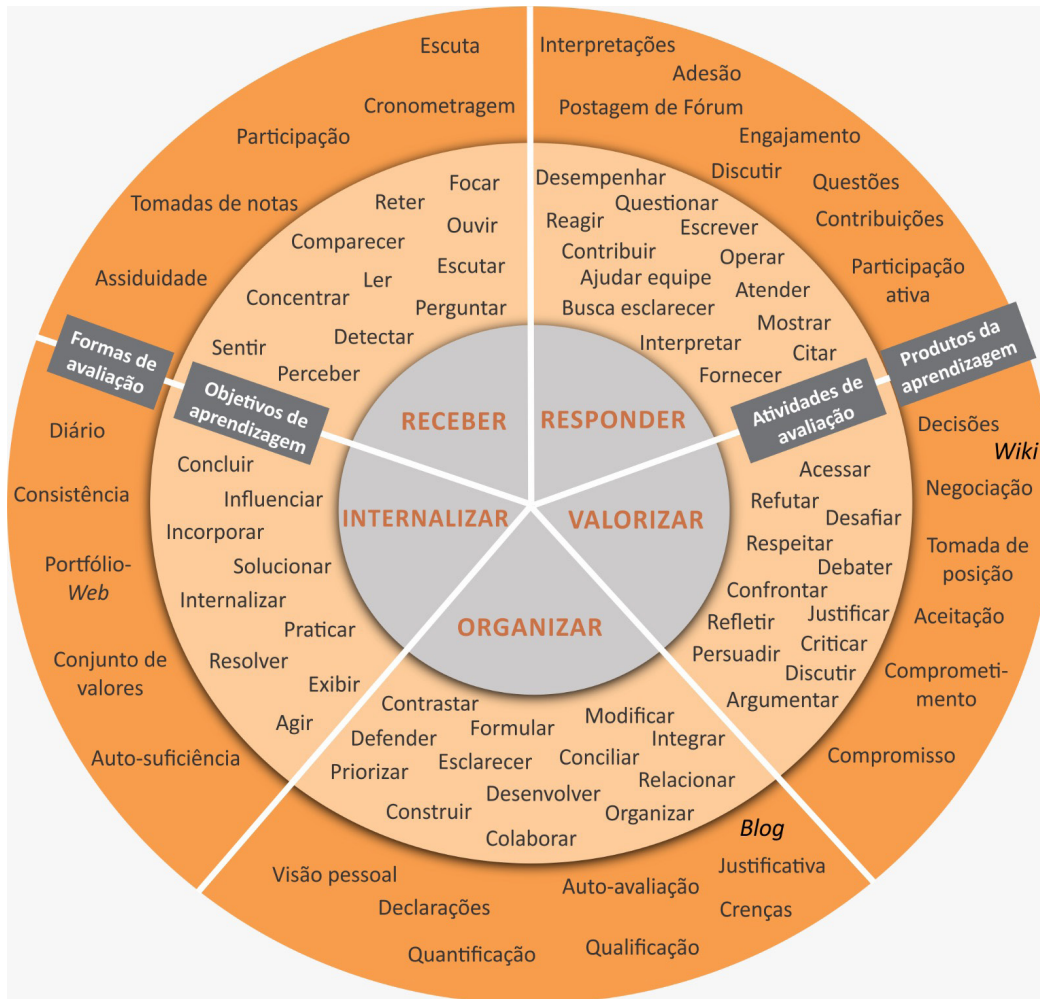
Habilidade de repetir ou reproduzir ações normalizadas a partir de instruções ou de memória.

ARTICULAR

Habilidade de adaptar competências psicomotoras existentes de maneira não-padronizada em contextos distintos, utilizando ferramentas e instrumentos alternativos para satisfazer dada necessidade.

Domínio Afetivo: Concentra-se em atitudes, valores e emoções, promovendo a receptividade a novas ideias e a responsabilidade ética (Figura 05).

Figura 05 - Adaptação da Taxonomia de Bloom - **DOMÍNIO AFETIVO**



RECEBER

Habilidade de aprender com outros.

VALORIZAR

Habilidade de associar valores pessoais e coletivos à experiência contextual e de expressar julgamentos de valor.

INTERNALIZAR

Habilidade de articular sistemas próprios de valores e crenças e operar consistentemente dentro deles.

RESPONDER

Habilidade de praticar responsável, respeitosa e ativamente conforme exigido pelo contexto.

ORGANIZAR

Habilidade de estruturar, priorizar e reconciliar sistemas de valor pessoal e de outros.

FONTE: UNESCO, Assessoria Pedagógica Universitária (2023).

Em suma, a Taxonomia de Bloom, com sua subdivisão e aplicação prática por meio das Rodas de Verbos, estabelece um caminho claro e sistemático para o desenvolvimento de competências educacionais no ensino superior, fortalecendo a jornada de aprendizagem dos estudantes e a prática pedagógica dos docentes.

1

Autonomia

Fortalecer o desenvolvimento da autonomia, da responsabilidade e do comprometimento estudantil.

Atividade Discente

Virtualização e gestão dos tempos e espaços de aprendizagem.

2

Flexibilidade

Promover maior flexibilidade curricular no processo formativo.

Laboratórios Formativos

Virtualização

Núcleos Integrados de disciplinas.

3

Planos de Ensino e Aprendizagem com Competências e Objetivos de aprendizagem

Conhecimentos, habilidades, atitudes. Experiência Basilar.

Organização dos Currículos dos Cursos Presenciais



Matrizes Curriculares

Organizadas em 20 semanas letivas e em 03 aulas de 50min/dia. Substituição da unidade crédito e hora/aula por hora relógio.



Caracterização das Disciplinas

Presenciais, virtualizadas e híbridas.



Curricularização da Extensão

CH distribuída durante o percurso formativo totalizando no mínimo 10% da CH do curso.



Atividade Discente

Atividades de autoaprendizagem, extraclasse. Exemplo: disciplinas presenciais com 60 horas possuem 10 horas de AD. Regulamento próprio.



Núcleos de Formação

Núcleo Comum Institucional (NCI); Comum de Área (NCA), Comum entre Cursos (NCC) e Específico (NE)

Modelagem Acadêmica

Graduação Multi:

Núcleo Comum Institucional (NCI):

Componentes curriculares comuns a todos os cursos de graduação da modalidade presencial;

São componentes virtualizados, com 80h e organizados no AVA com interação assíncrona realizada pelo professor-tutor após escrita/produção do professor-autor e organizadas pelo SEAD (Diretoria de Ensino a Distância).

Laboratório obrigatório I e os demais eletivos.²¹

Núcleo Comum de Área (NCA):

Componentes curriculares comuns a todos os cursos da área do conhecimento.

- Disciplinas presenciais;
- Disciplinas híbridas;
- Disciplinas virtualizadas

Núcleo Comum entre Cursos (NCC):

Componentes curriculares comuns a alguns cursos, da mesma área do conhecimento ou de áreas distintas.

- Disciplinas presenciais;
- Disciplinas híbridas;
- Disciplinas virtualizadas.

Núcleo Específico (NE):

Componentes curriculares específicos do curso.

- Disciplinas presenciais;
- Disciplinas híbridas;
- Disciplinas virtualizadas.
- É onde se concentra a maior carga horária prática do currículo.

< 20 semanas letivas por semestre >

21. Listagem dos laboratórios formativos e suas ementas na figura 6.

Caracterização das Disciplinas

DISCIPLINAS PRESENCIAIS

Componentes curriculares planejados e mediados pelo professor da disciplina - sala de aula, laboratórios, ateliês, salas de cocriação e demais espaços de aprendizagem.

DISCIPLINAS HÍBRIDAS

Componentes curriculares que mesclam presencialidade e virtualidade. A presencialidade se dá na sala de aula, nos laboratórios, nos ateliês, nas salas de cocriação e demais espaços de aprendizagem. A virtualidade se dá no AVA com diferentes objetos de aprendizagem produzidos pelo professor-autor, organizadas pelo SEAD e acompanhadas pelo professor-tutor e tutor (técnico) de modo assíncrono.

DISCIPLINAS VIRTUALIZADAS

A virtualidade se dá no AVA em 100% da CH da disciplina, com diferentes objetos de aprendizagem produzidos pelo professor-autor, organizadas pelo SEAD e acompanhadas pelo professor-tutor e tutor (técnico) de modo assíncrono.

LABORATÓRIOS FORMATIVOS

Figura 06 - Laboratórios formativos eletivos.

1 | LABORATÓRIO FORMATIVO I: NOSSO LUGAR E O FUTURO:

A universidade comunitária e o seu papel no desenvolvimento social, cultural e ambiental. Meio ambiente, desenvolvimento sustentável, direitos humanos e cidadania no mundo globalizado. A equidade, as relações étnico-raciais e a cultura afro-brasileira e indígena no Brasil do século XXI. O futuro e a sociedade do conhecimento. O ensino, a pesquisa e a extensão na formação acadêmica. O que são os Laboratórios Formativos na Unesc.

2 | VIDA E FELICIDADE:

Diversas concepções sobre vida. Considerações sobre a felicidade. Compreender as múltiplas formas de ser, pensar e sentir no local que habitamos. Qualidade de vida e cultura de paz no ambiente acadêmico, profissional e pessoal. Possibilidades e estratégias para enfrentamento de situações que interferem na vida. Convivências geradoras para felicidade. Planejamento de vida e felicidade.

3 | ESCRITA ACADÊMICA:

Estrutura de gêneros textuais acadêmicos. Prática de escrita de gêneros textuais da esfera acadêmica. Verbos dicendi. Movimentos retóricos utilizados em textos argumentativos.

4 | INCLUSÃO E LIBRAS:

Conceito de deficiência. Políticas de educação inclusiva. Construção das identidades de surdos, cegos, pessoas com deficiência intelectual, física, múltipla e transtornos globais do desenvolvimento e altas habilidades. Constituição do sujeito surdo. A relação da história da surdez com a língua de sinais. Noções básicas da língua brasileira de sinais.

5 | GESTÃO E NEGOCIAÇÃO:

Conceito e classificação dos conflitos. A Negociação. Competências de negociador. Processo de Negociação. Conflitos interpessoais: tipos e resolução.

6 | LIDERANÇA, INOVAÇÃO E CULTURA EMPREENDEDORA

Criatividade e criação de novos negócios, processos, produtos e serviços. Mindset e valores individuais e organizacionais dos líderes contemporâneos. Métodos e técnicas para gerar ideias e desenvolver um ambiente favorável à solução de problemas. Importância da ampliação da capacidade de perceber, processar diferentes informações, pensar e sentir, possibilitando ações voltadas às oportunidades de empreendedorismo e inovação.

LABORATÓRIOS FORMATIVOS

7 | RACIOCÍNIO LÓGICO:

Lógica formal e o raciocínio lógico. Tipos de raciocínio: analogia; indução; dedução. Proposições e conectivos; Operações lógicas sobre proposições; Construção de tabelas-verdade; Quantificadores; Tautologias, contradições e contingências; Implicação lógica; Equivalência lógica; Validação de argumentos. Algoritmos. Estruturas de decisão. Formas de representação. Fluxograma.

8 | INTELIGÊNCIA EMOCIONAL:

Os pilares científicos da Teoria da Inteligência emocional. Engajamento da Inteligência Emocional nas esferas sociais, familiar e organizacional. Psicologia cognitiva e neurociência; comportamento, emoção, memória e cognição. Psicologia Positiva, resiliência. Psicologia Comportamental e THS (Treino das Habilidades Sociais).

9 | COMUNICAÇÃO ASSERTIVA E MEDIAÇÃO DE CONFLITOS:

Conceitos e impactos da comunicação. A comunicação como um processo. Tipos e canais de comunicação. As armadilhas do ruído na comunicação. Comunicação Agressiva, Passiva e Assertiva. Comunicação não violenta. Diferenças de estilo de comunicação. Conceito e classificação dos conflitos. A Negociação. Competências de negociador. Processo de Negociação. Conflitos interpessoais: tipos e resolução. Aspectos implícitos e subjetivos: percepções, emoções, comunicação. Método, táticas e abordagens para a otimização de acordos. Métodos adequados de solução de conflitos.

10 | ARTE, CULTURA E EXPERIÊNCIA ESTÉTICA:

Interfaces e perspectivas de abordagem da arte e da cultura. A cultura visual e a experiência estética. Formação estética e estética da formação.

11 | METODOLOGIAS ÁGEIS DE GESTÃO DE PROJETOS:

Introdução às metodologias ágeis: Técnicas Ágeis: Histórias dos Usuários; Casos de Uso; Test Driven Development (TDD); Integração Contínua; Kanban. Modelagem Ágil. Métodos Ágeis: Scrum, XP, FDD, Crystal, Lean, DSDM, Agile Unified Process (AUP), Framework de Práticas ágeis. Métodos ágeis e de usabilidade.

12 | PENSAMENTOS FILOSÓFICOS

Filosofia como área de conhecimento. História do pensamento filosófico. Produção de conceitos. Filosofia de vida, modos de ser e experiência. Métodos de pesquisa na filosofia. Principais áreas e temas filosóficos. Pensamento filosófico africano, oriental e outras filosofias. Filosofia e sociedade.

DISCIPLINAS PRESENCIAIS

AMBIENTE VIRTUAL DE APRENDIZAGEM (AVA) – VISÃO DO ESTUDANTE

Bem Vindo!

Apresente-se e conheça os outros colegas antes de iniciar a disciplina no **Fórum de apresentação** ou ainda fique por dentro das últimas novidades pelo **Fórum de notícias**.

 Plano de ensino

Fóruns/Chats

 Fórum de apresentação

 Fórum de notícias

Material Pedagógico/Aulas

Atividades/Publicações

Atividades e Publicações do Curso

Equipe Envolvida na Disciplina Presencial:

1

Professor Autor

(responsável pelo planejamento e mediação da disciplina)

2

Monitoria

Monitoria de manutenção - disponibiliza os materiais didáticos na trilha de aprendizagem conforme modelagem da disciplina. Monitoria técnica - realiza atendimento aos professores e alunos para tratar das situações técnicas no uso do AVA, por meio do chat do AVA, e-mail, telefone e/ou presencialmente.

AVALIAÇÃO DO PROCESSO DE ENSINO E APRENDIZAGEM EM DISCIPLINAS PRESENCIAIS

Avaliação em Disciplinas Presenciais

Média Aritmética

03 Avaliações (mínimo),
sendo 02 (duas) individuais (mínimo)

RECUPERAÇÃO

Avaliação substitutiva, com o valor máximo de 6.0 (seis); ou Recuperar, no máximo 20% (vinte por cento), com questões do conteúdo anterior na prova Subsequente.

AVALIAÇÃO EM ÉPOCA ESPECIAL

Processo de requerimento pelo estudante no Minha UNESC.



GRADUAÇÃO MULTI

PLANO DE ENSINO - DISCIPLINA PRESENCIAL

Missão da Unesc: Educar por meio do ensino, pesquisa e extensão, promover a qualidade e a sustentabilidade do ambiente de vida.		Professor, indique qual o núcleo de formação a qual a disciplina pertence: NCI – Núcleo Comum Institucional NCA – Núcleo Comum de Área NCC – Núcleo Comum entre Cursos NE – Núcleo Específico
Visão de Futuro: Ser reconhecida como uma universidade comunitária de excelência na formação do profissional e ética do cidadão, na produção de conhecimentos científicos e tecnológicos, com compromisso socioambiental.		Indique a modalidade de sua disciplina, conforme PPC: presencial, híbrida ou virtualizada.
1. Identificação		Código
1.1 Disciplina:		Se a disciplina for de Núcleo Específico (NE) preencher com o objetivo do curso. Caso a disciplina seja de NCC ou NCA, utilize o objetivo da área:
1.2 Cursos/Área:	1.3 Núcleo:	
1.4 Carga Horária:	1.5 Caráter:	1.6 Modalidade da disciplina:
	Obrigatória () Eletiva () Optativa ()	Presencial () Híbrida () Virtualizada ()
2. Objetivos dos Cursos ou da Área		
3. Ementa		
4. Competências		
5. Unidades de Aprendizagem		
Unidade de Aprendizagem 1: (TÍTULO) Objetivo/s de aprendizagem:		CET - Formar profissionais de ciências, engenharias e tecnologias capazes de conceber, projetar, analisar, supervisionar e controlar sistemas, produtos (bens e serviços), componentes ou processos, propondo soluções inovadoras e sustentáveis. SAU - Proporcionar a formação de profissionais de saúde para atuarem em nível individual ou coletivo nas diversas instâncias de atenção e gestão em saúde, ensino e pesquisa, no âmbito de suas competências profissionais, respeitando os preceitos éticos e legais no exercício de suas funções. HCE - Promover a formação humana e profissional na área de humanidades, ciências e educação, articulando a produção do conhecimento com a transformação social.
- XXXXX - XXXXX		
Unidade de Aprendizagem 2: (TÍTULO) Objetivo/s de aprendizagem:		
- XXXXX - XXXXX		Apresente a/s competência/s a serem alcançadas pelo estudante ao final da disciplina. Entende-se por competência os saberes, habilidades e atitudes necessários para propor soluções à prática profissional. Cada disciplina pode ter de 01 a 03 competências, preferencialmente uma de cada domínio (quando necessário e possível) e devem ser redigidas conforme a estrutura disponibilizada no Guia do Professor (ação + estrutura disponibilizada no Guia do Professor (ação + objeto de aprendizagem + condição situacional).
Unidade de Aprendizagem 3: (TÍTULO) Objetivo/s de aprendizagem:		
- XXXXX - XXXXX		
6. Descrição do Conteúdo (Programa)		
Unidade de Aprendizagem 1: (TÍTULO) Temas:		Os objetivos de aprendizagem são ações necessárias para o alcance das competências apresentadas no tópico 4. Sugere-se até 2 objetivos de aprendizagem por unidade. Devem ser redigidos conforme a estrutura disponibilizada no Guia do Professor (ação + objeto de aprendizagem + condição situacional).
- XXXXX - XXXXX		Descreva os temas que serão desenvolvidos em cada unidade de aprendizagem.

A Graduação Multi está fundamentada no ensino pela "Experiência". Neste sentido, elenque a experiência mais significativa para o desenvolvimento da/s competência/s previstas na disciplina. Exemplos: estudos de casos reais, visita de estudos, saída de campo, entrevista, simulação realística, uso de tecnologia inovadora, ação comunitária, experiência de extensão, pesquisa, estudos em laboratórios, desenvolvimento de projeto, produto, seminários, etc.

A curricularização da extensão está amparada legalmente na Resolução 09/2023/CONSU e descrita no item 5.8 do PPC do Curso.

Assinale se a disciplina é curricularizada. Caso seja, deve estar explicitado no PPC do Curso, com a devida carga-horária.

Na perspectiva interdisciplinar, a atividade proposta visa promover a conexão entre disciplinas por meio do diálogo entre os conteúdos, permitindo que os estudantes acionem conhecimentos de diferentes áreas, podendo incluir atividades conjuntas entre disciplinas.

Descreva, brevemente, as Atividades Discente (ADs) e a carga horária correspondente de cada atividade proposta. A AD constitui um conjunto de atividades de autoaprendizagem, extraclasse, realizada pelos discentes em complementaridade às atividades acadêmicas presenciais. Está amparada legalmente na Resolução nº 3, de 2 de julho de 2007, do Conselho Nacional da Educação (CNE) e Resolução nº 01/2021/CÂMARA DE ENSINO DE GRADUAÇÃO DA UNESC.

As AD estão previstas em todos os componentes curriculares presenciais. Disciplinas híbridas com 60h, terão 5h de atividade discente, que resultarão em até 2 atividades.

As Atividades Discentes são formativas e fazem parte do processo de avaliação da disciplina sem resultar em atribuição de nota.

Descreva as metodologias e estratégias utilizadas na aula, a fim de que os objetivos de aprendizagem sejam alcançados. O foco deve ser na aprendizagem pela experiência. Caso a disciplina seja curricularizada, descrever brevemente a metodologia do projeto de extensão.

Apresente como se dará o processo de avaliação da disciplina, considerando a/s competência/s e os objetivos de aprendizagem apresentados. Importante deixar claro os critérios de avaliação, o valor de cada atividade avaliativa (rubricas), bem como uma proposição de recuperação para cada avaliação realizada. Sugere-se trabalhar com diferentes instrumentos avaliativos, haja vista ser um processo, o qual considera as diferentes perspectivas do aprender.

Incluir 3 bibliografias básicas. Utilizar, preferencialmente, obras disponíveis na Biblioteca Digital Unesc (filtrar a busca por "E-book" em Tipo de obra). Para as obras da Biblioteca Digital, informar ISBN (Exemplo: ESTRELA, Carlos. Metodologia científica. 3. Porto Alegre Artes Médicas 2017 1 recurso online ISBN 9788536702742.

Incluir 5 Bibliografias Complementares. Utilizar, preferencialmente, obras disponíveis na Biblioteca Digital Unesc (filtrar a busca por "E-book" em Tipo de obra). Para as obras da Biblioteca Digital, informar ISBN.

Unidade de Aprendizagem 2: (TÍTULO)

Temas:

Xxxxxx

xxxxx

Unidade de Aprendizagem 3: (TÍTULO)

Temas:

Xxxxxx

xxxxx

. Experiência Basilar

. Curricularização da Extensão

8.1 Disciplina curricularizada: ()

8.2 Carga-horária:

8.3 Identificar em qual etapa do projeto de extensão do curso se encontra a disciplina:

() **DIAGNÓSTICO:** (identificação das demandas junto à comunidade, análise e definição de metas)

() **PESQUISA-AÇÃO:** (estudo dos temas, planejamento e elaboração das ações de extensão)

() **EXECUÇÃO DAS ACES:** (momento da intervenção comunitária, execução das ACES)

() **AValiação:** (momento de escuta, reflexão, com os atores: protagonistas e participantes das ACES)

9. Atividade Interdisciplinar

. Atividade Discente

. Metodologia de Ensino e Aprendizagem

. Critérios de Avaliação

A avaliação da aprendizagem é compreendida, como o acompanhamento contínuo do processo de ensino-aprendizagem, seja teórico e/ou prático, com a corresponsabilidade de todos os sujeitos envolvidos em consonância com o Regimento Geral da UNESC. Ainda de acordo com o regimento, o artigo 91 estabelece que: "A avaliação do processo de ensino-aprendizagem, corresponsabilidade de todos os sujeitos envolvidos, estará fundamentada no Projeto Pedagógico Institucional e será processual, com preponderância dos aspectos qualitativos sobre os quantitativos." (UNESC, 2022). Seguindo a premissa institucional, haverá 3 avaliações sendo no mínimo, duas individuais.

Avaliação 1:

Avaliação 2:

Avaliação 3:

Para a aprovação, o estudante deverá atingir a **média 6,0**. A recuperação para os estudantes que não atingiram a média 6,0 se dará pela realização de uma avaliação de recuperação.

. Bibliografia

.1 Básica

.2 Complementar

DISCIPLINAS HÍBRIDAS

AMBIENTE VIRTUAL DE APRENDIZAGEM (AVA) – VISÃO DO ESTUDANTE

Apresentação **Virtual** Presencial

Escolha sua unidade

- Trilha 01
- Trilha 02
- Trilha 03
- Trilha 04
- Trilha 05
- Trilha 06
- Trilha 07
- Trilha 08
- Trilha 09 - Disponível em breve
- Trilha 10 - Disponível em breve

1.2 - Problematização

1.4 - Texto para Estudo

1.5 - Videoaula

1.6 - Fórum - produto de aprendizagem

Próxima atividade: Cronograma

Continue aprendendo

Equipe Envolvida na Disciplina Híbrida:

1

Professor Autor

(responsável pelo planejamento e mediação da disciplina)

2

Professor das aulas presenciais

Mediação das aulas presenciais - 10 semanas
Mapeamento: 1h30 semanais | Execução: 3h quinzenais |
Há diário de classe para uso do professor.

3

Professor Tutor

(responsável pela interação assíncrona semanal)
Interação assíncrona semanal - 20 semanas Interação se-
manal assíncrona de 1h.

4

Tutor (técnico)

Suporte didático ao professor-tutor e aos estudantes (re-
latórios de acesso, acompanhamento do desenvolvimen-
to dos estudos e atividades propostas na trilha, contato
com estudantes que não acessam o AVA, entre outros).

5

Monitoria

Monitoria de manutenção - disponibiliza os materiais
didáticos na trilha de aprendizagem conforme mode-
lagem da disciplina. **Monitoria técnica** - realiza atendi-
mento aos professores e alunos para tratar das situações
técnicas no uso do AVA, por meio do chat do AVA, e-mail,
telefone e/ou presencialmente.

Avaliação em Disciplinas Híbridas

Média Aritmética
02 Avaliações Presenciais
e 01 Avaliação Virtual

Avaliação Presencial

- Pelo menos **duas avaliações**
- Professora CH **Presencial**

Avaliação de Recuperação

- Abrirá **2ª feira** e fechará **6ª feira**;
- 12 questões objetivas;
- Peso **6,0**;
- 01 tentativa em 03 horas.

Avaliação Virtual

- Acontecerá na **Trilha 06**;
- Abre **2ª feira** e fecha **6ª feira**;
- 01 avaliação neste formato:
 - 20 questões objetivas;
 - Peso **10,0**;
 - 01 tentativa em 03 horas.

Avaliação em Época Especial

- Acontecerá na **Trilha 07**;
- Abre **2ª feira** e fecha **6ª feira**;
- 01 avaliação neste formato:
 - 20 questões objetivas;
 - Peso **10,0**;
 - 01 tentativa em 03 horas;
 - Apenas para pedidos **DEFERIDOS**



GRADUAÇÃO MULTI

PLANO DE ENSINO - DISCIPLINA HÍBRIDA

Missão da Unesc: Educar por meio do ensino, pesquisa e extensão, promover a qualidade e a sustentabilidade do ambiente de vida.		Professor, indique qual o núcleo de formação a qual a disciplina pertence: NCI – Núcleo Comum Institucional NCA – Núcleo Comum de Área NCC – Núcleo Comum entre Cursos NE – Núcleo Específico	
Visão de Futuro: Ser reconhecida como uma universidade comunitária, comprometida com a excelência na formação do profissional e ética do cidadão, na produção de conhecimentos científicos e tecnológicos, com compromisso socioambiental.			
1. Identificação		Código	
1.1 Disciplina:		Se a disciplina for de Núcleo Específico (NE) preencher com o objetivo do curso.	
1.2 Cursos/Área:		Caso a disciplina seja de NCC ou NCA, utilize o objetivo da área:	
1.3 Núcleo:			
1.4 Carga Horária:		CSA - Promover a formação cidadã e profissional dos acadêmicos da área de ciências sociais aplicadas para atuar de maneira dinâmica e inovadora em sintonia com as demandas contemporâneas.	
1.5 Caráter:		CET - Formar profissionais de ciências, engenharias e tecnologias capazes de conceber, projetar, analisar, supervisionar e controlar sistemas, produtos (bens e serviços), componentes ou processos, propondo soluções inovadoras e sustentáveis.	
1.6 Modalidade da disciplina:		SAU - Proporcionar a formação de profissionais de saúde para atuarem em nível individual ou coletivo nas diversas instâncias de atenção e gestão em saúde, ensino e pesquisa, no âmbito de suas competências profissionais, respeitando os preceitos éticos e legais no exercício de suas funções.	
Obrigatória ()		HCE - Promover a formação humana e profissional na área de humanidades, ciências e educação, articulando a produção do conhecimento com a transformação social.	
Eletiva (x)			
Optativa ()			
2. Objetivos dos Cursos ou da Área			
3. Ementa			
4. Competências			
5. Unidades de Aprendizagem			
Unidade de Aprendizagem 1: (TÍTULO)			
Objetivo/s de aprendizagem:			
- XXXXX			
- XXXXX			
Unidade de Aprendizagem 2: (TÍTULO)			
Objetivo/s de aprendizagem:			
- XXXXX			
- XXXXX			
Unidade de Aprendizagem 3: (TÍTULO)			
Objetivo/s de aprendizagem:			
- XXXXX			
- XXXXX			
6. Descrição do Conteúdo (Programa)			
Unidade de Aprendizagem 1: (TÍTULO)			
Trilhas:			
Trilha 1			
Trilha 2			
Trilha 3			
Apresente a/s competência/s a serem alcançadas pelo estudante ao final da disciplina. Entende-se por competência os saberes, habilidades e atitudes necessários para propor soluções à prática profissional. Cada disciplina pode ter de 01 a 03 competências, preferencialmente uma de cada domínio (quando necessário e possível) e devem ser redigidas conforme a estrutura disponibilizada no Guia do Professor (ação + conhecimento + habilidade + atitude).			
Crie um título para cada Unidade de Aprendizagem.			
Os objetivos de aprendizagem são ações necessárias para o alcance das competências apresentadas no tópico 4. Sugere-se até 2 objetivos de aprendizagem por unidade. Devem ser redigidos conforme a estrutura disponibilizada no Guia do Professor (ação + objeto de aprendizagem + condição situacional).			
Descreva as trilhas que serão desenvolvidos em cada unidade de aprendizagem. Considere que a disciplina híbrida pode iniciar com um encontro presencial ou virtual. Por isso, os temas do primeiro e segundo encontro são complementares, mas não dependentes.			

Unidade de Aprendizagem 2: (TÍTULO)

Trilhas:

Trilha 4
Trilha 5
Trilha 6
Trilha 7

Unidade de Aprendizagem 3: (TÍTULO)

Trilhas:

Trilha 8
Trilha 9
Trilha 10

A Graduação Multi está fundamentada no ensino pela "Experiência". Neste sentido, elenque a experiência mais significativa para o desenvolvimento da/s competência/s previstas na disciplina.
Exemplos: estudos de casos reais, visita de estudos, saída de campo, entrevista, simulação realística, uso de tecnologia inovadora, ação comunitária, experiência de extensão, pesquisa, estudos em laboratórios, desenvolvimento de projeto, produto, seminários, etc.

A curricularização da extensão está amparada legalmente na Resolução 09/2023/CONSU e descrita no item 5.8 do PPC do Curso.

Assinale se a disciplina é curricularizada. Caso seja, deve estar explicitado no PPC do Curso, com a devida carga-horária.

7. Experiência Basilar

8. Curricularização da Extensão

8.1 Disciplina curricularizada: ()

8.2 Carga-horária:

8.3 Identificar em qual etapa do projeto de extensão do curso se encontra a disciplina:

- () **DIAGNÓSTICO:** (identificação das demandas junto à comunidade, análise e definição de metas)
() **PESQUISA-AÇÃO:** (estudo dos temas, planejamento e elaboração das ações de extensão)
() **EXECUÇÃO DAS ACES:** (momento da intervenção comunitária, execução das ACES)
() **AVALIAÇÃO:** (momento de escuta, reflexão, com os atores: protagonistas e participantes das ACES)

9. Atividade Interdisciplinar

10. Atividade Discente

11. Metodologia de Ensino e Aprendizagem

A disciplina híbrida nos cursos presenciais da UNESC alterna presencialidade e virtualidade, unindo os ambientes físicos e virtuais. Está estruturada em 20 semanas de estudos, organizadas no Ambiente Virtual de Aprendizagem (AVA) e ocorrem de forma intercalada com 10 semanas virtuais e 10 presenciais.

Semanas presenciais: o professor faz o processo de mediação dos conteúdos que estão conectados ao desenvolvimento das competências tomando como premissa metodologias baseadas em problemas, estudos de caso, aprendizagem baseada em projetos, aulas práticas, expositivo-dialogadas, seminários, eventos, atividades avaliativas diagnósticas, formativas e somativas, dentre outras. Para isso, conta com diferentes espaços de aprendizagem, dentre eles, salas de aula, auditórios, visitas técnicas, saídas de campo, laboratórios de formação geral e de formação específica.

Semanas virtualizadas: a experiência articula diferentes objetos de aprendizagem, tais como, textos, videoaulas, podcast, simulação realística, mapa conceitual/mental, sala de aula invertida, metaverso, casos concretos da realidade, gamificação, atividades avaliativas e recursos, ambas com foco no desenvolvimento da autonomia e do protagonismo estudantil. Em caso de dúvidas sobre o Ambiente Virtual, o aluno tem apoio da monitoria e tutoria. Esse suporte pode ocorrer por meio de chat on-line, por telefone, por e-mail ou presencialmente, no SEAD. As dúvidas sobre os conteúdos podem ser enviadas ao professor da disciplina via chat no AVA.

Na perspectiva interdisciplinar, a atividade proposta visa promover a conexão entre disciplinas por meio do diálogo entre os conteúdos, permitindo que os estudantes acionem conhecimentos de diferentes áreas, podendo incluir atividades conjuntas entre disciplinas.

Descreva, brevemente, as Atividades Discente (ADs) e a carga horária correspondente de cada atividade proposta. A AD constitui um conjunto de atividades de autoaprendizagem, extraclasse, realizada pelos discentes em complementaridade às atividades acadêmicas presenciais. Está amparada legalmente na Resolução nº 3, de 2 de julho de 2007, do Conselho Nacional da Educação (CNE) e Resolução nº 01/2021/CÂMARA DE ENSINO DE GRADUAÇÃO DA UNESC. As AD estão previstas em todos os componentes curriculares presenciais. Disciplinas híbridas com 60h, terão 5h de atividade discente, que resultarão em até 2 atividades. As Atividades Discentes são formativas e fazem parte do processo de avaliação da disciplina sem resultar em atribuição de nota.

Este texto é padrão para as disciplinas híbridas.

12. Critérios de Avaliação

A avaliação da aprendizagem é compreendida, como o acompanhamento contínuo do processo de ensino-aprendizagem, seja teórico e/ou prático, com a corresponsabilidade de todos os sujeitos envolvidos em consonância com o Regimento Geral da UNESC. Ainda de acordo com o regimento, o artigo 91 estabelece que: “A avaliação do processo de ensino-aprendizagem, corresponsabilidade de todos os sujeitos envolvidos, estará fundamentada no Projeto Pedagógico Institucional e será processual, com preponderância dos aspectos qualitativos sobre os quantitativos.” (UNESC, 2022). Seguindo a remissão institucional, haverá 3 avaliações.

Nota 1– Avaliação Regular organizada no **AVA**, com vinte questões objetivas. Prevista para a Tabela 6 - Virtual.

Avaliação de Recuperação: organizada no AVA, com doze questões objetivas. Prevista para a Tabela 7 - Virtual.

Nota 2– Avaliação Regular organizada para o **encontro presencial**, a critério do professor.

Avaliação de Recuperação: organizada a critério do professor, conforme a Política de Ensino de Graduação da Unesc.

Nota 3– Avaliação Regular organizada para o **encontro presencial**, a critério do professor.

Avaliação de Recuperação: organizada a critério do professor, conforme a Política de Ensino de Graduação da Unesc.

O detalhamento das avaliações 2e3 será apresentado pelo professor no primeiro encontro presencial com registro em documento específico no AVA.

13. Bibliografia

13.1 Básica

13.2 Complementar

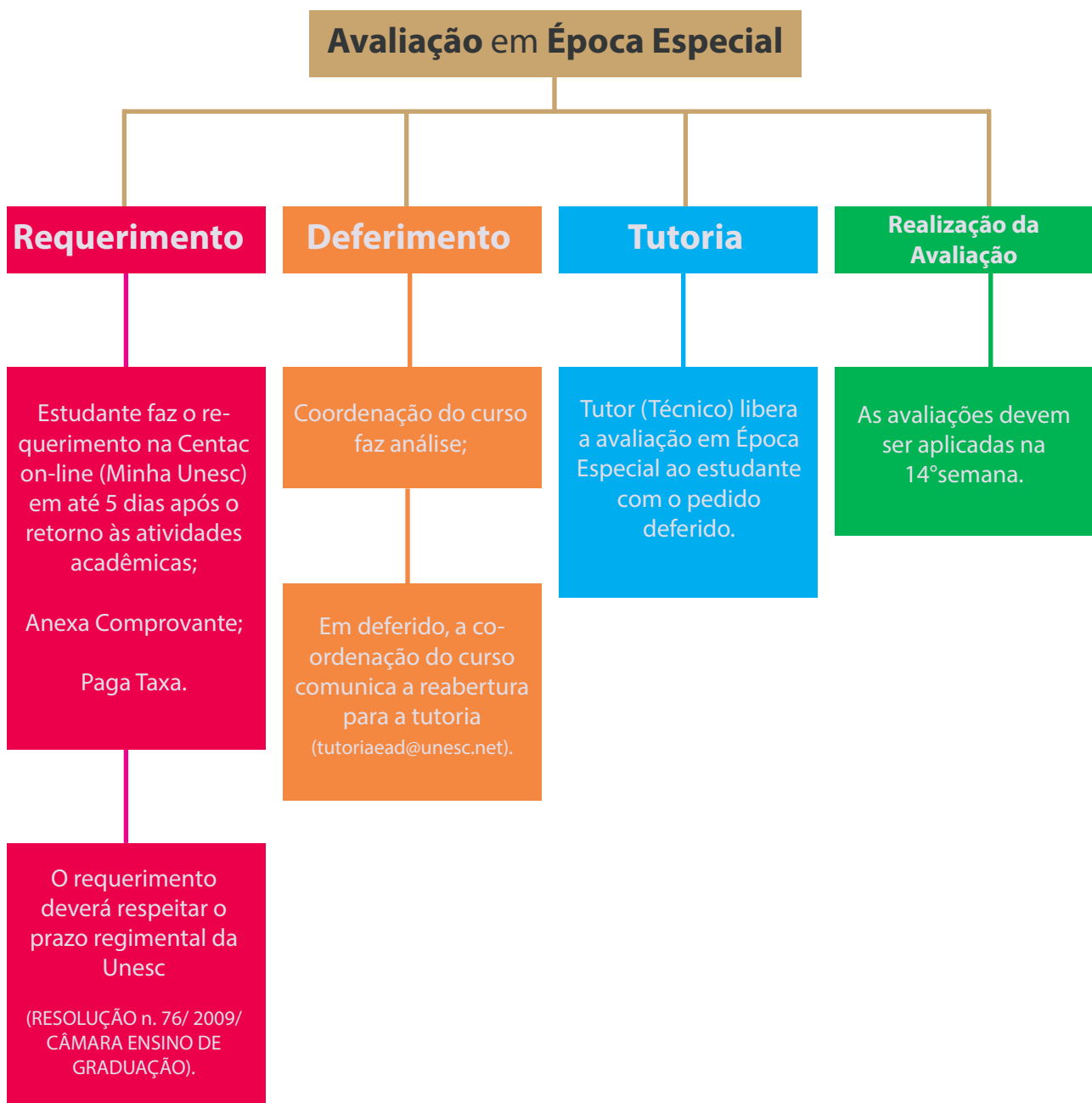
Este texto é padrão para as disciplinas híbridas.

Incluir 3 bibliografias básicas. Utilizar, preferencialmente, obras disponíveis na Biblioteca Digital Unesc (filtrar a busca por “E-book” em Tipo de obra).

Para as obras da Biblioteca Digital, informar ISBN (Exemplo: ESTRELA, Carlos. Metodologia científica. 3. Porto Alegre Artes Médicas 2017 1 recurso online ISBN 9788536702742).

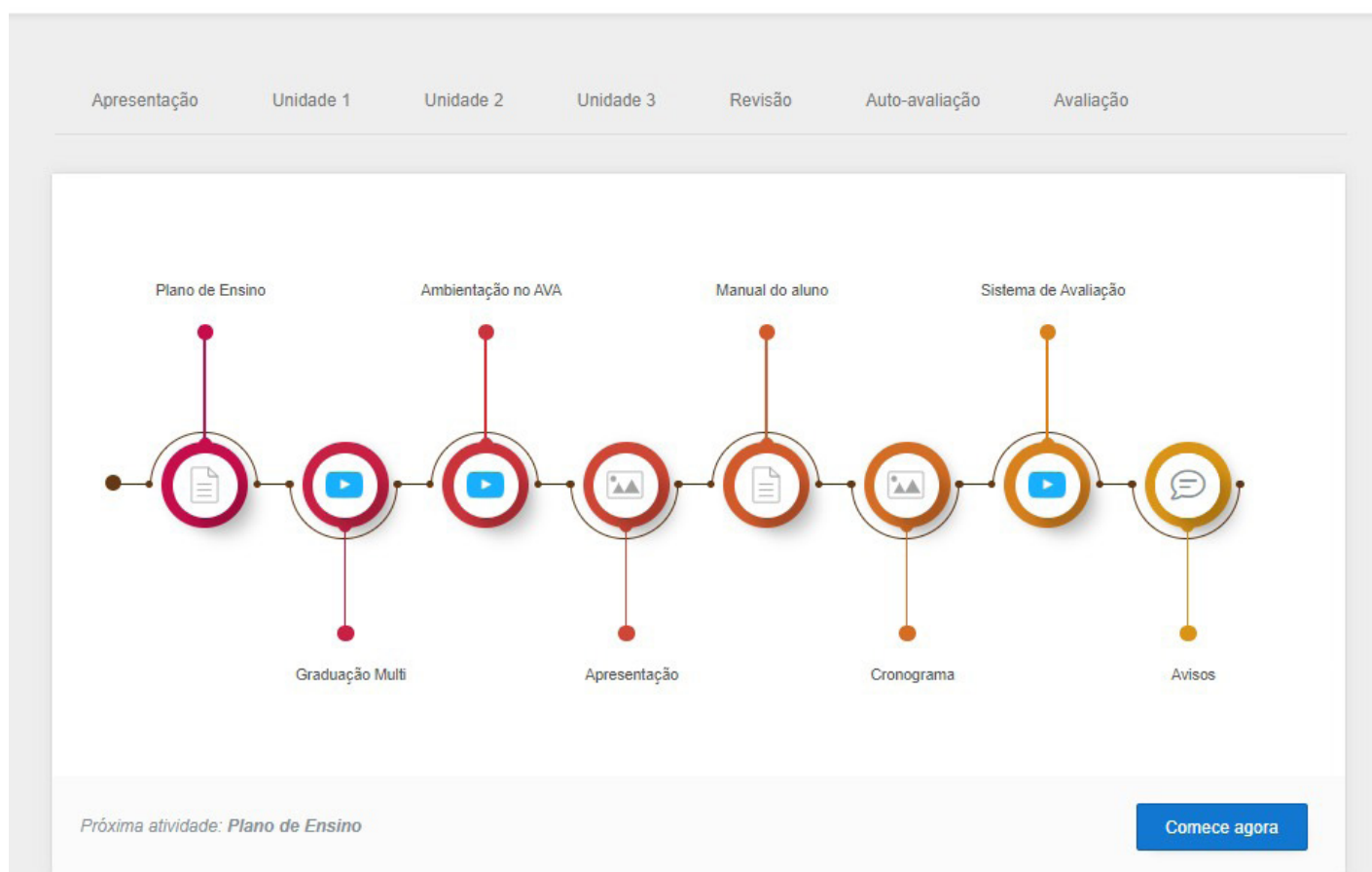
Incluir 5 Bibliografias Complementares. Utilizar, preferencialmente, obras disponíveis na Biblioteca Digital Unesc (filtrar a busca por “E-book” em Tipo de obra). Para as obras da Biblioteca Digital, informar ISBN.

Fluxo para Avaliação em Época Especial



DISCIPLINAS VIRTUALIZADAS

AMBIENTE VIRTUAL DE APRENDIZAGEM (AVA) – VISÃO DO ESTUDANTE



Equipe Envolvida na Disciplina Virtualizada:

1

Professor Autor

(responsável pelo planejamento e elaboração do material didático da disciplina - contrato específico)

2

Professor Tutor

(responsável pela interação assíncrona semanal)
Interação assíncrona semanal - 20 semanas. Dedicção semanal: 1h (não há diário de classe, o registro se dá por ata de aproveitamento).

3

Tutor (técnico)

Suporte didático ao professor-tutor e aos estudantes (relatórios de acesso, acompanhamento do desenvolvimento dos estudos e atividades propostas na trilha, contato com estudantes que não acessam o AVA, entre outros).

4

Monitoria

Monitoria de manutenção - disponibiliza os materiais didáticos na trilha de aprendizagem conforme modelagem da disciplina. **Monitoria técnica** - realiza atendimento aos professores e alunos para tratar das situações técnicas no uso do AVA, por meio do chat do AVA, e-mail, telefone e/ou presencialmente.

AVALIAÇÃO DO PROCESSO DE ENSINO E APRENDIZAGEM EM DISCIPLINAS VIRTUALIZADAS

Avaliação em Disciplinas Virtualizadas

Média Ponderada
Todas as avaliações ocorrem nas trilhas de Aprendizagem do AVA

1ª AVALIAÇÃO

- Soma das atividades avaliativas das **trilhas 1 a 8**;
- 3 tentativas;
- Equivale a **30% da nota final**;
- Feedback programado

2ª AVALIAÇÃO

- Autoavaliação;
- Equivale a **15% da nota final**

3ª AVALIAÇÃO

- Avaliação Regular;
- 10 questões objetivas;
- Equivale a **55% da nota final**;
- 01 tentativa de até 03 horas.



GRADUAÇÃO MULTI

PLANO DE ENSINO - DISCIPLINA VIRTUALIZADA

Missão da Unesc: Educar por meio do ensino, pesquisa e extensão, promover a qualidade e a sustentabilidade do ambiente de vida.

Visão de Futuro: Ser reconhecida como uma universidade comunitária, com excelência na formação do profissional e ética do cidadão, na produção de conhecimentos científicos e tecnológicos, com compromisso socioambiental.

1. Identificação

1.1 Disciplina:

1.2 Cursos/Área:

1.3 Núcleo:

1.4 Carga Horária:

1.5 Caráter:

1.6 Modalidade de ensino:

Obrigatória ()

Eletiva ()

Optativa ()

Presencial ()

Híbrida ()

Virtualizada ()

2. Objetivos dos Cursos ou da Área

3. Ementa

4. Competências

5. Unidades de Aprendizagem

Unidade de Aprendizagem 1: (TÍTULO)

Objetivo/s de aprendizagem:

- XXXXX
- XXXXX

Unidade de Aprendizagem 2: (TÍTULO)

Objetivo/s de aprendizagem:

- XXXXX
- XXXXX

Unidade de Aprendizagem 3: (TÍTULO)

Objetivo/s de aprendizagem:

- XXXXX
- XXXXX

6. Descrição do Conteúdo (Programa)

Unidade de Aprendizagem 1: (TÍTULO)

Trilhas:

- Trilha 1
- Trilha 2
- Trilha 3

Professor, indique qual o núcleo de formação a qual a disciplina pertence:

NCI – Núcleo Comum Institucional

NCA – Núcleo Comum de Área

NCC – Núcleo Comum entre Cursos

NE – Núcleo Específico

Se a disciplina for de Núcleo Específico (NE) preencher com o objetivo do curso.

Caso a disciplina seja de NCC ou NCA, utilize o objetivo da área:

CSA - Promover a formação cidadã e profissional dos acadêmicos da área de ciências sociais aplicadas para atuar de maneira dinâmica e inovadora em sintonia com as demandas contemporâneas.

CET - Formar profissionais de ciências, engenharias e tecnologias capazes de conceber, projetar, analisar, supervisionar e controlar sistemas, produtos (bens e serviços), componentes ou processos, propondo soluções inovadoras e sustentáveis.

SAU - Proporcionar a formação de profissionais de saúde para atuarem em nível individual ou coletivo nas diversas instâncias de atenção e gestão em saúde, ensino e pesquisa, no âmbito de suas competências profissionais, respeitando os preceitos éticos e legais no exercício de suas funções.

HCE - Promover a formação humana e profissional na área de humanidades, ciências e educação, articulando a produção do conhecimento com a transformação social.

Apresente a/s competência/s a serem alcançadas pelo estudante ao final da disciplina. Entende-se por competência os saberes, habilidades e atitudes necessários para propor soluções à prática profissional. Cada disciplina pode ter de 01 a 03 competências, preferencialmente uma de cada domínio (quando necessário e possível) e devem ser redigidas conforme a estrutura disponibilizada no Guia do Professor (ação + conhecimento + habilidade + atitude).

Crie um título para cada Unidade de Aprendizagem.

Os objetivos de aprendizagem são ações necessárias para o alcance das competências apresentadas no tópico 4. Sugere-se até 2 objetivos de aprendizagem por unidade. Devem ser redigidos conforme a estrutura disponibilizada no Guia do Professor (ação + objeto de aprendizagem + condição situacional).

Descreva as trilhas que serão desenvolvidas em cada unidade de aprendizagem. Considere que a disciplina híbrida pode iniciar com um encontro presencial ou virtual. Por isso, os temas do primeiro e segundo encontro são complementares, mas não dependentes.

Unidade de Aprendizagem 2: (TÍTULO)

Trilhas:

Trilha 4

Trilha 5

Trilha 6

A Graduação Multi está fundamentada no ensino pela "Experiência". Neste sentido, elenque a experiência mais significativa para o desenvolvimento da/s competência/s previstas na disciplina. Exemplos: estudos de casos reais, visita de estudos, saída de campo, entrevista, simulação realística, uso de tecnologia inovadora, ação comunitária, experiência de extensão, pesquisa, estudos em laboratórios, desenvolvimento de projeto, produto, seminários, etc.

Unidade de Aprendizagem 3: (TÍTULO)

Trilhas:

Trilha 7

Trilha 8

A curricularização da extensão está amparada legalmente na Resolução 09/2023/CONSU e descrita no item 5.8 do PPC do Curso.

Assinale se a disciplina é curricularizada. Caso seja, deve estar explicitado no PPC do Curso, com a devida carga-horária.

7. Experiência Basilar

8. Curricularização da Extensão

8.1 Disciplina curricularizada:	Sim()	Não ()	8.2 Carga-horária:
---------------------------------	--------	---------	--------------------

8.3 Identificar em qual etapa do projeto de extensão do curso se encontra a disciplina:

- () **DIAGNÓSTICO:** (identificação das demandas junto à comunidade, análise e definição de m
- () **PESQUISA-AÇÃO:** (estudo dos temas, planejamento e elaboração das ações de extensão
- () **EXECUÇÃO DAS ACES:** (momento da intervenção comunitária, execução das ACES)
- () **AVALIAÇÃO:** (momento de escuta, reflexão, com os atores: protagonistas e participantes das ACES)

Na perspectiva interdisciplinar, a atividade proposta visa promover a conexão entre disciplinas por meio do diálogo entre os conteúdos, permitindo que os estudantes acionem conhecimentos de diferentes áreas, podendo incluir atividades conjuntas entre disciplinas.

9. Atividade Interdisciplinar

10. Atividade Discente

Não se aplica às disciplinas virtualizadas.

11. Metodologia de Ensino e Aprendizagem

Adisciplinav irtualizada nos cursos presenciaisd a Unesc está estruturada em 20 semanas de estudos, organizadas no AmbienteV irtual de Aprendizagem (AVA). As interações do professor com o estudante ocorrem de forma assíncrona por meio de e-mail, chat e fórum de dúvidas. As tecnologias, as metodologias, os materiais e os recursos pedagógicos estão articulados por meio das mídias digitais, assegurando aos estudantes o processo de ensino-aprendizagem. Em caso de dúvidas sobre AmbienteV irtual,o aluno tem apoiio da monitoria e tutoria. Esse suporte pode ocorrer por meio de chat on-line, por telefone, por e-mail ou presencialmente, no SEaD. As dúvidas sobre os conteúdos podem ser enviadas ao(s) professor(es) da disciplina via chat noAVA.

Este texto é padrão para as disciplinas virtualizadas.

12. Critérios de Avaliação

A avaliação da aprendizagem é compreendida, como o acompanhamento contínuo do processo de ensino-aprendizagem, seja teórico e/ou prático, com a corresponsabilidade de todos os sujeitos envolvidos em consonância com o Regimento Geral da UNESC. Ainda de acordo com o regimento, o artigo 9º 1 estabelece que: “A avaliação do processo de ensino-aprendizagem, corresponsabilidade de todos os sujeitos envolvidos, estará fundamentada no Projeto Pedagógico Institucional e será processual, com preponderância dos aspectos qualitativos sobre os quantitativos.” (UNESC, 2022). Seguindo a premissa institucional, haverá 3 avaliações.

Nota 1 – ao final da Semana 16

A primeira nota refere-se à média das atividades realizadas no AVA até a Semana 16 (30%).

Nota 2 – ao final da Semana 17

A segunda nota se refere à Autoavaliação (15%)

Nota 3 – Avaliação Regular

A terceira nota consiste em uma Avaliação final da disciplina (55%)

Para a aprovação, o estudante deverá atingir a **média 6,0**. A recuperação para os estudantes que não atingiram a média 6,0 se dará pela realização de uma avaliação de recuperação.

Este texto é padrão para as disciplinas virtualizadas.

Incluir 3 bibliografias básicas. Utilizar, preferencialmente, obras disponíveis na Biblioteca Digital Unesc (filtrar a busca por “E-book” em Tipo de obra). Para as obras da Biblioteca Digital, informar ISBN (Exemplo: ESTRELA, Carlos. Metodologia científica. 3. Porto Alegre Artes Médicas 2017 1 recurso online ISBN 9788536702742.

13. Bibliografia

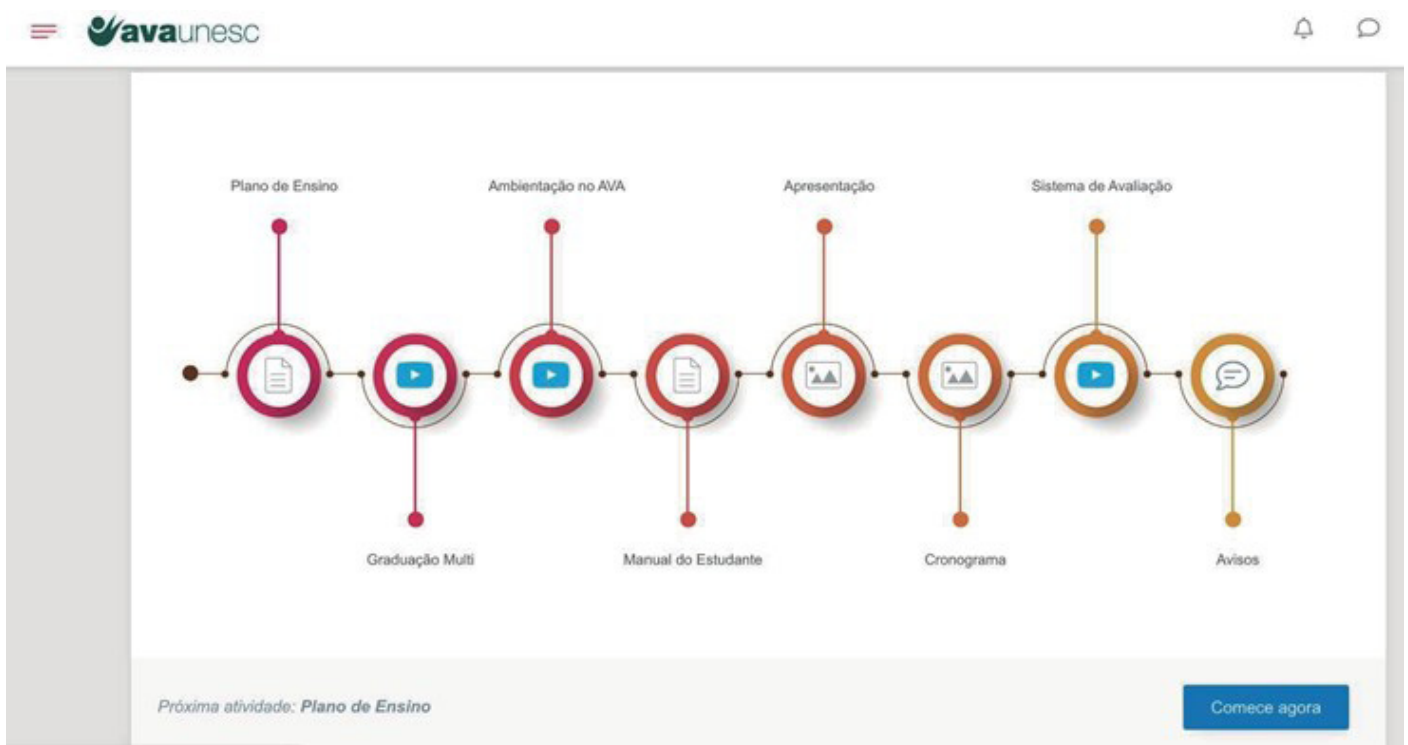
.1 Básica

.2 Complementar

Incluir 5 Bibliografias Complementares. Utilizar, preferencialmente, obras disponíveis na Biblioteca Digital Unesc (filtrar a busca por “E-book” em Tipo de obra). Para as obras da Biblioteca Digital, informar ISBN.

LABORATÓRIO FORMATIVO

AMBIENTE VIRTUAL DE APRENDIZAGEM (AVA) – VISÃO DO ESTUDANTE



Equipe Envolvida na Disciplina Virtualizada:

1

Professor Autor

(responsável pelo planejamento e elaboração do material didático da disciplina - contrato específico)

2

Professor Tutor

(responsável pela interação assíncrona semanal)
Interação assíncrona semanal - 20 semanas. Dedicção semanal: 1h (não há diário de classe, o registro se dá por ata de aproveitamento).

3

Tutor (técnico)

Suporte didático ao professor-tutor e aos estudantes (relatórios de acesso, acompanhamento do desenvolvimento dos estudos e atividades propostas na trilha, contato com estudantes que não acessam o AVA, entre outros).

4

Monitoria

Monitoria de manutenção - disponibiliza os materiais didáticos na trilha de aprendizagem conforme modelagem da disciplina. **Monitoria técnica** - realiza atendimento aos professores e alunos para tratar das situações técnicas no uso do AVA, por meio do chat do AVA, e-mail, telefone e/ou presencialmente.

AVALIAÇÃO DO PROCESSO DE ENSINO E APRENDIZAGEM EM DISCIPLINAS VIRTUALIZADAS

Avaliação em Disciplinas Virtualizadas Laboratórios Formativos

Média Ponderada
Todas as avaliações ocorrem nas trilhas de Aprendizagem do AVA

1ª AVALIAÇÃO

- Soma das atividades avaliativas das **trilhas 2, 3, 5, 6 e 8**;
- 3 tentativas;
- Equivale a **30% da nota final**;
- Feedback programado

2ª AVALIAÇÃO

- Autoavaliação;
- Equivale a **15% da nota final**

3ª AVALIAÇÃO

- Avaliação Regular;
- 10 questões objetivas;
- Equivale a **55% da nota final**;
- 01 tentativa de até 03 horas.



GRADUAÇÃO MULTI

PLANO DE ENSINO - LABORATÓRIO FORMATIVO

Missão da Unesc: Educar por meio do ensino, pesquisa e extensão, para promover a qualidade e a sustentabilidade do ambiente de vida.		
Visão de Futuro: Ser reconhecida como uma universidade comunitária, de excelência na formação do profissional e ética do cidadão, na produção de conhecimentos científicos e tecnológicos, com compromisso socioambiental.		
1. Identificação		
1.1 Disciplina:		
1.2 Cursos/Área: Institucional		1.3 Núcleo: NCI
1.4 Carga Horária: 80h	1.5 Caráter:	1.6 Modalidade da disciplina:
	Obrigatória <input type="checkbox"/>	Presencial <input type="checkbox"/>
	Eletiva <input type="checkbox"/>	Híbrida <input type="checkbox"/>
	Optativa <input type="checkbox"/>	Virtualizada <input checked="" type="checkbox"/>
2. Objetivo		
Desenvolver competências transversais às diferentes áreas do conhecimento, oportunizando a interdisciplinaridade, a análise crítica, a resolução de problemas e a cooperação entre os estudantes.		
3. Ementa		
4. Competências		
5. Unidades de Aprendizagem		
Unidade de Aprendizagem 1: (TÍTULO)		
Objetivo/s de aprendizagem:		
- XXXXX		
- XXXXX		
Unidade de Aprendizagem 2: (TÍTULO)		
Objetivo/s de aprendizagem:		
- XXXXX		
- XXXXX		
Unidade de Aprendizagem 3: (TÍTULO)		
Objetivo/s de aprendizagem:		
- XXXXX		
- XXXXX		

Apresente a/s competência/s a serem alcançadas pelo estudante ao final da disciplina. Entende-se por competência os saberes, habilidades e atitudes necessários para propor soluções à prática profissional. Cada disciplina pode ter de 01 a 03 competências, preferencialmente uma de cada domínio (quando necessário e possível) e devem ser redigidas conforme a estrutura disponibilizada no Guia do Professor (ação + conhecimento + habilidade + atitude).

Crie um título para cada Unidade de Aprendizagem.

Os objetivos de aprendizagem são ações necessárias para o alcance das competências apresentadas no tópico 4. Sugere-se até 2 objetivos de aprendizagem por unidade. Devem ser redigidos conforme a estrutura disponibilizada no Guia do Professor (ação + objeto de aprendizagem + condição situacional).

6. Descrição do Conteúdo (Programa)

Unidade de Aprendizagem 1: (TÍTULO)

Trilhas:

- Trilha 1
- Trilha 2
- Trilha 3

Descreva as trilhas que serão desenvolvidos em cada unidade de aprendizagem. Considere que a disciplina híbrida pode iniciar com um encontro presencial ou virtual. Por isso, os temas do primeiro e segundo encontro são complementares, mas não dependentes.

Unidade de Aprendizagem 2: (TÍTULO)

Trilhas:

- Trilha 4
- Trilha 5
- Trilha 6
- Trilha 7

A Graduação Multi está fundamentada no ensino pela "Experiência". Neste sentido, elenque a experiência mais significativa para o desenvolvimento da/s competência/s previstas na disciplina. Exemplos: estudos de casos reais, visita de estudos, saída de campo, entrevista, simulação realística, uso de tecnologia inovadora, ação comunitária, experiência de extensão, pesquisa, estudos em laboratórios, desenvolvimento de projeto, produto, seminários, etc.

Unidade de Aprendizagem 3: (TÍTULO)

Trilhas:

- Trilha 8
- Trilha 9
- Trilha 10

A curricularização da extensão está amparada legalmente na Resolução 09/2023/CONSU e descrita no item 5.8 do PPC do Curso.

Assinale se a disciplina é curricularizada. Caso seja, deve estar explicitado no PPC do Curso, com a devida carga-horária.

7. Experiência Basilar

8. Curricularização da Extensão

8.1 Disciplina curricularizada: Sim () Não ()

Na perspectiva interdisciplinar, a atividade proposta visa promover a conexão entre disciplinas por meio do diálogo entre os conteúdos, permitindo que os estudantes acionem conhecimentos de diferentes áreas, podendo incluir atividades conjuntas entre disciplinas.

8.3 Identificar em qual etapa do projeto de extensão do curso se encontra

- () **DIAGNÓSTICO:** (identificação das demandas junto à comunidade, análise e definição de
- () **PESQUISA-AÇÃO:** (estudo dos temas, planejamento e elaboração das ações de extensão
- () **EXECUÇÃO DAS ACES:** (momento da intervenção comunitária, execução das ACES)
- () **AVALIAÇÃO:** (momento de escuta, reflexão, com os atores: protagonistas e participantes das ACES)

9. Atividade Interdisciplinar

10. Atividade Discente

Não se aplica aos Laboratórios Formativos.

11. Metodologia de Ensino e Aprendizagem

O Laboratório Formativo nos cursos presenciais da Unesc está estruturado em 20 semanas de estudos, organizadas no Ambiente Virtual de Aprendizagem (AVA). As interações do professor com o estudante ocorrem de forma assíncrona por meio de e-mail, chat e fórum de dúvidas. As tecnologias, as metodologias, os materiais e os recursos pedagógicos estão articulados por meio das mídias digitais, assegurando aos estudantes o processo de ensino-aprendizagem. Em caso de dúvidas sobre o Ambiente Virtual, o aluno tem apoio da monitoria e da tutoria. Esse suporte pode ocorrer por meio de chat on-line, por telefone, por e-mail ou presencialmente, no SEaD. As dúvidas sobre os conteúdos podem ser enviadas ao(s) professor(es) da disciplina via chat no AVA.

Este texto é padrão para as disciplinas virtualizadas.

Este texto é padrão para as disciplinas virtualizadas.

12. Critérios de Avaliação

A avaliação da aprendizagem é compreendida, como o acompanhamento contínuo do processo de ensino-aprendizagem, seja teórico e/ou prático, com a corresponsabilidade de todos os sujeitos envolvidos em consonância com o Regimento Geral da UNESC. Ainda de acordo com o regimento, o artigo 9º 1 estabelece que: “A avaliação do processo de ensino-aprendizagem, corresponsabilidade de todos os sujeitos envolvidos, estará fundamentada no Projeto Pedagógico Institucional e será processual, com preponderância dos aspectos qualitativos sobre os quantitativos.” (UNESC, 2022). Seguindo a premissa institucional, haverá 3 avaliações.

Nota 1 – ao final da Semana 16

A primeira nota se refere à média das atividades realizadas no AVA, especificamente nas trilhas 2, 3, 5, 6 e 8 (30%).

Nota 2 – ao final da Semana 17

A segunda nota se refere à Autoavaliação (15%)

Nota 3 – Avaliação Regular

A terceira nota consiste em uma Avaliação final da disciplina (55%)

Para a aprovação, o estudante deverá atingir a **média 6,0**. A recuperação para os estudantes que não atingiram a média 6,0 se dará pela realização de uma avaliação de recuperação.

13. Bibliografia

13.1 Básica

Incluir 3 bibliografias básicas. Utilizar, preferencialmente, obras disponíveis na Biblioteca Digital Unesc (filtrar a busca por “E-book” em Tipo de obra).

13.2 Complementar

Para as obras da Biblioteca Digital, informar ISBN (Exemplo: ESTRELA, Carlos. Metodologia científica. 3. Porto Alegre Artes Médicas 2017 1 recurso online ISBN 9788536702742.

Incluir 5 Bibliografias Complementares. Utilizar, preferencialmente, obras disponíveis na Biblioteca Digital Unesc (filtrar a busca por “E-book” em Tipo de obra). Para as obras da Biblioteca Digital, informar ISBN.

Plano de Unidade de Aprendizagem

Curso:

Disciplina:

Professor/a:

Período de estudo:

Unidade de aprendizagem:

Competência/s:

Objetivos de aprendizagem:

A partir desta unidade, você deverá ser capaz de:

a)

b)

Encontro 1:

Sinopse:

Foco de aprendizagem:

Links:

Encaminhamentos para o próximo encontro:

Referências

Encontro 2:

Sinopse:

Foco de aprendizagem:

Links:

Encaminhamentos para o próximo encontro:

Referências

Encontro 3:

Sinopse:

Foco de aprendizagem:

Links:

Encaminhamentos para o próximo encontro:

Referências

ORIENTAÇÃO - PLANO DE APRENDIZAGEM

O Plano de Unidade de aprendizagem diz respeito à organização sistemática de cada uma das unidades de aprendizagem apresentadas no Plano de Ensino, as quais se constituem como elementos teóricos fundamentais para a experiência formativa do estudante. A partir dos Planos de Unidade de aprendizagem será possível compor os 20 encontros do semestre letivo. Para cada Unidade será necessário um Plano de Aprendizagem que orientará os estudos do estudante.

ORIENTAÇÃO - PERÍODO DE ESTUDO:

Aqui, Professor, você indicará o período em que a Unidade de aprendizagem acontecerá, uma vez que não corresponde a apenas uma semana de estudos. Colocar a data inicial e a data final da Unidade.

ORIENTAÇÃO - UNIDADE DE APRENDIZAGEM:

Professor, aqui, você deverá indicar o título da Unidade de aprendizagem a ser executada; ele é definido por você, a partir da ementa da disciplina.

ORIENTAÇÃO - COMPETÊNCIA/S:

Aqui, você deve apresentar a/s competência/s as quais estão vinculadas a esta Unidade de aprendizagem; lembramos que cada disciplina poderá ter até 3 competências, preferencialmente uma de cada domínio (quando necessário e possível).

ORIENTAÇÃO - OBJETIVOS DE APRENDIZAGEM:

Aqui, você deverá colocar até dois objetivos de aprendizagem da unidade, ou seja, o que é necessário que o estudante aprenda com os estudos propostos.

ORIENTAÇÃO - ENCONTRO 1

Aqui, Professor, você deverá indicar a data da aula, pois o período total está acima. Observe que, em uma única Unidade de aprendizagem, pode haver apresentação de tantos encontros quantos necessários para que a/s competência/s seja/m atingida/s.

ORIENTAÇÃO - SINOPSE

Aqui, Professor, você deverá apresentar um breve resumo do encontro, com informações pertinentes ao estudante para que perceba o que está estudando e no que isso contribui para o seu processo de formação. A linguagem deve ser direcionada como um diálogo com o estudante.

ORIENTAÇÃO - FOCO APRENDIZAGEM

Aqui, Professor, também em forma de texto, você deverá descrever qual/is o/s principal/is foco/s de aprendizagem desta Unidade, com breve retomada de conceitos e de habilidades que serão trabalhados.

ORIENTAÇÃO - FOCO APRENDIZAGEM/LINKS

Deixar claro ao Professor que se trata de um roteiro para o estudante, ou seja, tem de ser claro o suficiente para o estudante entender o que deve ser feito.

ORIENTAÇÃO - LINKS

Professor, aqui, você poderá indicar até 02 links/recursos de acesso os quais servirão de base para a sua organização, que poderão, por sua vez, ser acessados pelo estudante. Quando se está referindo a links, não são, necessariamente, links de sites, mas recursos acionados para seu planejamento.

ORIENTAÇÃO - ENCAMINHAMENTOS

Neste tópico, Professor, você deverá deixar claro para o estudante o que ele deverá fazer para a próxima aula, como uma leitura, uma relação de exercícios, dentre outras possibilidades. Apontar, com bastante evidência, caso haja um entregável (Roteiro de Atividades ou práticas), ou mesmo avaliação para o próximo encontro.

ORIENTAÇÃO - REFERÊNCIAS

Indicar qual/is referência/s presente/s no Plano de Ensino que serão contemplada/s neste encontro.

CONHEÇA A ASSESSORIA PEDAGÓGICA UNIVERSITÁRIA DA UNESC

A Assessoria Pedagógica Universitária da Unesc é responsável por oferecer apoio pedagógico aos cursos de graduação presenciais – com e sem virtualidade - ofertados pela instituição, visando ao aprimoramento do processo ensino-aprendizagem numa perspectiva dialógica. Trata-se de olhar para os processos pedagógicos com atenção para as relações existentes no espaço acadêmico com vistas à formação do profissional e de sua cidadania.

Criada em 2018, a Assessoria Pedagógica Universitária é formada por uma equipe de natureza multidisciplinar composta por docentes de diferentes áreas do conhecimento. Constitui-se um locus de pesquisa e de assessoramento docente contínuo ao professor e ao desenvolvimento de novos produtos educacionais, dentre eles a criação de novos currículos e a reformulação dos já existentes.

De acordo com o Projeto Político Pedagógico Institucional, a Assessoria Pedagógica se configura como um setor que atende diferentes demandas dos cursos de graduação da universidade. Destina-se ao acompanhamento e ao assessoramento dos cursos no que diz respeito a demandas pedagógicas, bem como de atendimento às coordenações de curso e às questões relacionadas à docência e à pedagogia universitária como um todo. É de competência da Assessoria Pedagógica, articulada a outros setores, pensar e propor o Programa de Formação Permanente para docentes da UNESC, o qual entende a formação docente como um traçado que deve articular ensino, pesquisa e extensão, em suas diferentes modalidades, trabalhando essa indissociabilidade do ponto de vista da pedagogia universitária e como um constructo social.

ATRIBUIÇÕES DA ASSESSORIA PEDAGÓGICA UNIVERSITÁRIA

De acordo com Xavier; Azevedo (2020), a Assessoria Pedagógica Universitária se revela como o setor institucional que assume a responsabilidade por ações de formação pedagógica docente, atuando conjuntamente com os professores para a construção de saberes da docência. Seus principais objetos de estudo e de trabalho compreendem as questões que envolvem o ensino, a aprendizagem e a avaliação na universidade (LUCARELLI, 2007 apud XAVIER; AZEVEDO, 2020).

Dentro desse contexto, as ações da Assessoria Pedagógica estão voltadas para as seguintes áreas de atuação:

1.1 PLANEJAMENTO E APOIO NOS PROJETOS PEDAGÓGICOS DOS CURSOS

a) Exercer funções de apoio técnico-pedagógico junto às coordenações de área, às coordenações de curso e ao corpo docente da instituição, tendo como referência os princípios didáticos e metodológicos definidos no Projeto Político Pedagógico Institucional e Projetos Pedagógicos dos Cursos;

b) Assessorar técnica e pedagogicamente a elaboração dos PPC dos cursos de graduação e dos cursos técnicos;

c) Assessorar os cursos de graduação nos aspectos pedagógicos relacionados aos estágios curriculares;

d) Apoiar a coordenação de área no que diz respeito à gestão dos resultados da avaliação, com proposição de formação;

e) Acompanhar e assessorar a criação de materiais pedagógicos nos cursos;

f) Dar suporte à arquitetura pedagógica dos cursos;

g) Realizar estudos e diagnósticos que contemplem o processo ensino-aprendizagem, discutindo e propondo aprimoramentos;

- h) Assessorar e acompanhar os docentes no projeto da Graduação Multi;
- i) Assessorar na discussão e na atualização do PPI, de políticas de ensino, políticas de avaliação e demais questões as quais abarquem aspectos pedagógicos dentro da instituição;
- j) Acompanhar e assessorar no que for necessário: produção do PPC, análise de currículos, análise de conteúdos programáticos, observação atenta a cargas-horárias e demais atividades exercidas por docentes e acadêmicos, como estágio e atividade teórico-prática.

1.2 FORMAÇÃO PEDAGÓGICA DOCENTE

- a) Implementar e acompanhar a formação didático-pedagógica dos docentes;
- b) Realizar estudo constante em pedagogia universitária e assessoria pedagógica;
- c) Produzir material de estudo e de experiências vividas;
- d) Participar de eventos na área da pedagogia universitária;
- e) Realizar pesquisa a partir do acompanhamento dos processos pedagógicos dos docentes.

1.3 ATENDIMENTO DIDÁTICO-PEDAGÓGICO

- a) Orientar coordenadores e docentes na elaboração do desenvolvimento dos planos de ensino, metodologias e estratégias de ensino, bem como na avaliação e nos instrumentos de avaliação;
- b) Acompanhar o desempenho docente quanto à qualidade do trabalho em sala de aula;
- c) Acolher e instruir os professores ingressantes em relação a aspectos pedagógicos e administrativos, em parceria com outros setores;
- d) Organizar e ministrar, junto a outros setores, capacitação/formação de coordenadores e membros de NDE.

1.4 ATENDIMENTO DOCENTE

- a) Mediar conflitos pedagógicos internos e externos, com envolvimento de familiares e responsáveis;
- b) Atender situações advindas da Ouvidoria no que tange a questões didáticas e pedagógicas.

REFERÊNCIAS

XAVIER, Amanda Rezende Costa; AZEVEDO, Maria Antônia Ramos de. **Assessoria pedagógica universitária no contexto da universidade nova: mapeamento e reflexões**. Educação em Revista, Belo Horizonte, n. 36, 2020.

Contatos:

Unesc - Bloco da Reitoria – 2º piso.

Telefone (whatsapp): 3431-2610

E-mail: assessoriapedagogica@unesc.net

ORGANIZADORES

Prof. Dr. Marcelo Feldhaus

Diretor de Ensino Presencial

Mestre e Doutor em Educação com graduação em Artes Visuais Licenciatura. É professor da Licenciatura e Bacharelado em Artes Visuais da Universidade do Extremo Sul Catarinense (Unesc). É integrante do ARTEVERSA - Grupo de estudo e pesquisa em arte e docência UFRGS/CNPq) e colíder do GPA - Grupo de pesquisa em arte (Unesc/CNPq). É Diretor de Ensino Presencial da Universidade do Extremo Sul Catarinense (Unesc). Contato: profmarcelo@unesc.net

Prof. Dr. Guilherme Alves Elias

Coordenador da Assessoria Pedagógica Universitária

Mestre, Doutor e Pós-Doutor em Ciências Ambientais com graduação em Ciências Biológicas. Atua como Coordenador da Assessoria Pedagógica Universitária e Curador do Herbário Pe. Dr. Raulino Reitz (CRI). Contato: guilherme@unesc.net

Profa. Ma. Ioná Vieira Bez Birolo

Assessora Pedagógica da área SAU

Mestra e graduada em Enfermagem. É professora e coordenadora adjunta do Curso de Enfermagem da Universidade do Extremo Sul Catarinense (Unesc). É Membro do Laboratório de Direito Sanitário e Saúde Coletiva - LADSSC/Unesc. Membro do Comitê de Mortalidade Materna e Infantil de Criciúma. Tutora do Programa de Residência Multiprofissional em Atenção Básica/Saúde da Família. Conselheira do Conselho Municipal de Saúde de Criciúma. Membro do Núcleo de Educação Permanente em Saúde e Humanização do Município de Criciúma (NEPSHU). É assessora pedagógica da área de Ciências da Saúde da Universidade do Extremo Sul Catarinense (Unesc). Contato: iona@unesc.net

Profa. Ma. Paula Tramontim Pavei

Assessora Pedagógica da área CET

Mestra em Ciências Ambientais e graduada em Engenharia Ambiental. Professora dos Cursos de Engenharias e de Pós-Graduação em Engenharia de Segurança do Trabalho da Universidade do Extremo Sul Catarinense (Unesc). Membro do Conselho Estadual de Meio Ambiente de Santa Catarina e Municipal do Meio Ambiente de Criciúma. É Assessora Pedagógica da área de Ciência, Engenharias e Tecnologias e coordenadora adjunta do Curso de Engenharia Ambiental e Sanitária. Membro do Conselho Estadual de Meio Ambiente de Santa Catarina e Municipal de Meio Ambiente de Criciúma. Contato: ptp@unesc.net

Profa. Ma. Gislene Camargo

Assessora Pedagógica da área HCE

Mestra em Educação e graduada em Pedagogia. Professora e coordenadora adjunta do Curso de Pedagogia da Universidade do Extremo Sul Catarinense (Unesc). Docente Orientadora do Programa Residência Pedagógica subprojeto de Pedagogia. Atua como pesquisadora no Grupo de Pesquisa Saberes, Políticas e Práticas de Formação de Professores. É Assessora Pedagógica da área de Humanidades, Ciências e Educação. Conselheira de Educação do município de Criciúma. Contato: gislene@unesc.net

Profa. Ma. Ana Paula Silva Santos

Assessora Pedagógica da área CSA

Mestra em Desenvolvimento Socioeconômico e graduada em Administração com habilitação em Comércio Exterior e Ciências Contábeis. Professora nos cursos de Ciências Contábeis e Engenharia de Produção da Universidade do Extremo Sul Catarinense (Unesc). É Assessora Pedagógica da área de Ciências Sociais Aplicadas. Contato: apsantos@unesc.net

Profa. Ma. Édina Regina Baumer

Assessora Pedagógica das UC virtualizadas

Mestra em Educação e graduada em Pedagogia. Professora titular nos Curso de Artes Visuais, Pedagogia e demais licenciaturas da Universidade do Extremo Sul Catarinense (Unesc). Professora formadora, integrante do Programa de Formação Continuada Externa. Assessora Pedagógica das disciplinas virtualizadas e híbridas da Graduação Multi da Unesc. Contato: erb@unesc.net

Geisiele Bernardo Alves

Assistente Administrativo da Diretoria de Ensino Presencial e Assessora Pedagógica Universitária. Bacharelado em Administração e Especialista em Gestão de Pessoas. Contato: geisiele_alves@unesc.net.

Rafaela Ribeiro Pereira

Analista Administrativo da Diretoria de Ensino Presencial. Mestranda em Educação (Unesc). Artista Visual e Especialista em Poéticas Visuais (Unesc). Contato: elahrafa@unesc.net.

Proen
Pró-Reitoria
de Ensino



Assessoria pedagógica



unescc
A nossa universidade.